ANO 32.º — DOMINGO, 22 DE MARÇO DE 1953 — N.º 10.884

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Sporting foi empatar à Covilhã por 0-0

A nota mais saliente da jornada *foi dada pelo Barreirense* que derrotou o Porto por 4-0

A 22.ª Jornada do Campeonato Nacional de Futebol, que recaiu no primeiro domingo da Primavera, por sinal que a oferecer uma tarde acinzentada, sem o colorido soalheiro peculiar á agradavel estação do ano, não oferecia um cartaz de sensação. No entanto, certos jogos eram de molde a despertar interesse, pelas circunstancias em que neles participavam alguns dos contendores.

Assim, o encontro que o Benfica ia disputar á Tapadinha, com o Atlético, por acaso o unico que se efectuava em Lisboa, era de ser encarado pelos benfiquistas com certa prudência, pois os alcantarenses, apesar de tudo, proporcionaram por vezes as suas surpresas. Em situação identica, se não mais dificil, estava o F. C. Porto, que vinha ao Barreiro defrontar a equipa local, sem duvida que com a preocupação de não perder dois pontos preciosos.

Em posição de mais flagrante dificuldade estavam hoje os dois ultimos classificados da tabela, Estoril e Sporting de Braga. O primeiro batia-se no seu campo, é certo, mas nada menos do que com o Belenenses; o segundo, porém, logicamente, surgia-nos «condenado» perante o Lusitano—em Evora. Uma tarde que, para estorilistas e bracarenses, não se apresentava com tom favoravel para as suas legitimas aspirações.

Os desafios do Porto e de Guimarães eram os de mais escasso interesse geral, posto que só despertavam práticamente a atenção dos adeptos dos grupos locais. Na capital do Norte, a Academica jogava com o Boavista, sem aliciante de maior—e até o tempo assim o entendeu, pois a chuva forçou á interrupção do encontro, que terá de ser repetido; o jogo entre os dois Vitórias tinha, é bem de ver, mais interesse para os vimaranenses, aos quais serviam muito melhor os pontos do triunfo—se bem que não é de esquecer quanto eram lógicamente cobiçados pelos setubalenses...

Atente-se, finalmente, no encontro que se jogava na Covilhã, entre os «leões» serranos e os lisboetas. As posições das duas equipas tiravam ao jogo, desta feita, o ar de «familia» com que por vezes podem ser encarados. Os campeões nacionais iam dispostos a manter a margem folgada de pontos que os separam dos mais próximos adversários—e talvez por isso os da Covilhã desejariam bater-se... como leões! Assim, um jogo a prometer boa tarde de futebol, com interesse e entusiasmo de parte a parte.

Atlético, 0-Benfica, 3

Jogo na Tapadinha com grande assistência. Os grupos:

Atlético: Ernesto; Valente Marques e Barros; Tomé, Avelino e Ferrão; Barbosa, Armando Carneiro, Orlando, Germano e Silva Pereira.

Benfica: Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Angelo; Corona, Vieira, Águas, Rogério e Zézinho.

Árbitro: Inocêncio Calabote, de Évora.

A partida principiou praticamente com o Benfica ao ataque. O primeiro remate pertenceu a Corona mas a bola subiu e saíu pela cabeceira. Os «encarnados» insistiram numa toa-

(Continua na página central)

Enfim, há mil maneiras de marchar á conquista da celebridade. A desta «glamorous» belga, de nome Marie Gabrielle Wegge, que os telefones já fizeram dar a volta ao Mundo, resulta simplesmente do facto de ter chegado de Bruxelas a Roma por avião e ter sido transportada, do aeroporto ao hotel onde reservou os seus alojamentos, no carro grande vermelho do ex-rei Faruk. E o grande carro vermelho do ex-rei Faruk—pronto!—foi o bastante para dar a volta ao Mundo...

Sucedem-se em Londres os preparativos para o cortejo da coroação, que será daqui por dois meses. Cerimónia de extraordinária pompa, reclama ensaios sucessivos, que se praticam pelas ruas do longo percurso. O coche real, como se vê na gravura, é puxado por quatro parelhas de cavalos baios.

Foi entregue *solenemente*

uma bandeira à delegação angolana da Mocidade Portuguesa

A delegação de rapazes da Mocidade Portuguesa de Angola, que se encontra em cruzeiro pela Metrópole, recebeu, hoje, nos Jerónimos, uma bandeira da organização, oferecida á divisão de Angola pela Mocidade Portuguesa Feminina.

Junto do mosteiro, os srs. ministro do Ultramar e subsecretário da Educação, que representava o ministro da mesma pasta, eram aguardados pelo comissário nacional, prof. dr. Gonçalves Rodrigues e pela comissária nacional, sr.ª D. Maria Guardiola; major Ribeiro Viana, comissário-adjunto; dr. Ávila de Azevedo, comissário provincial de Angola; sr.as D. Fernanda d'Orey, D. Aurora David e D. Alice Gourinho, comissárias-adjuntas; major Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura; major Guerra Correia, adjunto do comando-geral da milicia; capitão Sales Grade, subdelegado regional; e muitas outras entidades ligadas á organização. Aqueles dois membros do Governo chegaram cerca das 12 horas e receberam os cumprimentos do comissário nacional. Em seguida, o sr. ministro do Ultramar, acompanhado do subsecretário da Educação e do prof. dr. Gonçalves Rodrigues, passou

(Continua na página seguinte)

Que razões *se podem pôr* para admitir que a Rússia está com ideias de paz

LONDRES, 22 O hebdomadário das esquerdas «The People», cuja tiragem atinge os 5 milhões, escreve no seu numero de hoje:

—Não podem subsistir duvidas algumas sobre se a U. R. S. S. deseja ou não a paz. A Russia deseja e quer a paz.

Depois de lembrar as palavrar pacificas ditas recentemente pelo Kremlin, o jornal prossegue:

—Durante a semana que findou, Malenkov já começou a agir como partidário da paz, e é de esperar outros actos pacificos da parte dos sovites.

«The People» diz, que, no seu entender, existem duas razões que explicam a nova táctica politica de Moscovo: primeiro do que tudo, os sucessores de Estaline pretendem, custe o que custe, evitar lançarem-se em qualquer aventura antes de estarem conscientes e confortàvelmente instalados no trono que vagou; depois, a politica anglo-americana de opôr uma frente firme á U. R. S. S. começa a dar os seus frutos. O Kremlin começa a dar-se conta de que um mundo ocidental rearmado poderá esmagar uma Russia agressiva.

Concluindo, o jornal escreve: «É por tudo isto, que nem aqui nem na América ninguém encara a possibilidade de diminuir o esforço de rearmamento ou de começar uma politica de apaziguamento».—(F. P.).

Um rígido protocolo *está a ser estabelecido* para a coroação da rainha de Inglaterra

Estão já em distribuição algumas regras referentes ao protocolo que será observado, em Londres, por ocasião das festas da coroação, no próximo mês de Junho. As cerimónias serão muito longas, o que justifica que muitos dos lugares reservados na Abadia de Westminster tenham de ser ocupados ás 7 e 30 horas da manhã e que deles não se possa saír antes das 15 e 30. Alguns lugares são no transepto e não poderão ser abandonados, seja para o que for, por um só momento.

No trifório os jornalistas terão alguma liberdade de movimento e poderão enviar material por intermédio do serviço especial estabelecido entre a Abadia e a Central de Correios estabelecida na Fleet Street.

Os possuidores de bilhetes de lugares na Abadia terão de observar um regulamento especial quanto a trajo, que deverá ser o seguinte:

Cavalheiros: Possuidores de passes para o transepto devem vestir trajo de noite com calções até aos joelhos ou calças. Trajo de passeio ou fato escuro para o trifório. Insignias e condecorações. Não são permitidos chapéus nem sobretudos.

Senhoras: Trajo de cerimónia, de noite ou de tarde (não preto). As senhoras devem cobrir a cabeça de modo a não tapar a cara, com um véu que deve cair da coroa ou parte de trás da cabeça e até aos ombros, mas não além da cintura. Pode usar-se qualquer cor excepto o preto, e o tecido deve ser leve como tule, «chiffon», organdi ou renda. Deve ser fixo por meio de travessas, alfinetes de fantasia, flores ou laços de fitas, mas não penas. Podem usar-se tiaras com o trajo de noite e, nesse caso, não é necessário o véu. Não são permitidos chapéus ou casacos, mas pode usar-se um agasalho ligeiro. Não é permitida a entrada a pessoas de luto.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Outra vez juntos—Eisenhower o o general Gruenther. Este—que foi o chefe do Estado-Maior quando o actual presidente dos Estados Unidos exercia o comando na Europa e que exerce actualmente as mesmas funções junto de Ridgway—foi a Washington para conferências e recebido na Casa Branca. A camaradagem de armas uniu mais uma vez os dois homens no mesmo sorriso...

Ciclone nos Estados Unidos

MINNEAPOLIS, 22—Vários ciclones sentiram-se ontem sobre diversas regiões do centro e do Sul do Estado de Minnesota, causando a morte a duas pessoas e prejuízos avaliados em muitos milhares de dólares. Em muitas localidades estão cortadas as comunicações telefónicas.—(F. P.).

Chegaram a Luanda

as famílias de colonos que vão fixar-se na região de Cela

LUANDA, 22.—O vapor «Benguela» atracou hoje, ás 7 horas, trazendo a bordo as primeiras familias rurais metropolitanas, com que o governador-geral, com o apoio do ministro do Ultramar, vai tentar uma nova fase da colonização agricola desta provincia. As familias, que se destinam a Cela foram saudadas a bordo, logo que o navio atracou, pelo chefe dos Serviços de Agricultura, engenheiro Guilherme Guerra, em nome do governador-geral, e por outras entidades e representantes da Imprensa.

Os colonos não ocultam a sua esperança de terem, finalmente, assegurado um bom futuro. Ás 10 horas, tomaram o primeiro contacto com terra, visitando a cidade em autocarros postos á sua disposição pela Camara Municipal. Segundo o programa estabelecido, todos almoçaram a bordo, onde também jantam e, terminada esta refeição, embarcam, no próprio cais, cerca das 21 horas, em comboio especial com destino ao Dondo. Dormem no comboio e a chegada ao Dondo está prevista para as 6 horas de amanhã. Depois do pequeno almoço, tomarão lugar em camionetas, que os conduzirão ao Calulo, onde será servido o almoço, findo o qual prosseguirão viagem até Quibala, localidade onde jantam e pernoitam. Finalmente, na terça-feira de manhã, as camionetas chegarão a Cela, cerca das 11 horas.

A fim de aguardar a chegada dos novos colonos, o governador-geral segue de avião para Cela, no desejo de pessoalmente acompanhar os trabalhos da instalação e providenciar para que nenhum pormenor seja descurado, mostrando assim paternal interesse pelo bem-estar das familias metropolitanas que vêm fixar-se em território angolano.

Os colonos manifestam o desejo de, por nosso intermédio, saudar todos os seus parentes e amigos na Metrópole, e, ao mesmo tempo, manifestar o seu reconhecimento pelo carinho com que têm sido tratados.—(L.).

Pequenas notícias

DESASTRES

ACIDENTE NO TRABALHO—Esta manhã, na Ota, quando o aprendiz de motorista, António Silva, de 17 anos, Avenida 28 de Maio, 28-cave, ajudava a carregar uma britadeira numa camioneta, esta resvalou e feriu-o numa perna e num braço. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

VENTOSAS MAL APLICADAS—Quando sofria aplicação de ventosas, sofreu graves queimaduras no corpo e teve de ser conduzida ao Hospital de S. José, numa ambulancia dos Sapadores Bombeiros, Dionisia Branca da Silva Arez, residente na Avenida D. Carlos I, 144, rés-do-chão. Deu ali entrada na sala de observações.

AGRESSÃO GRAVE

Deu hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, muito ferido na vista e na cabeça, o jornaleiro João António Romão, de 23 anos, residente em Trigache, Beja, que há cerca de 20 dias se envolveu em desordem com vários individuos, matando um deles. O Romão, que tem estado sob prisão, veio para Lisboa por se lhe terem agravado os padecimentos.

AMIGOS DE LISBOA

Os «Amigos de Lisboa» visitaram hoje a Escola Josefa d'Obidos, na Rua Possidónio da Silva, um dos estabelecimentos mais modernos do ensino técnico. Os visitantes percorreram todas as dependncias do edificio, acompanhados por alguns dirigentes, que deram explicações acerca do funcionamento da escola e de como nas várias salas é ministrado o ensino.

MORTE SUBITA

Deu entrada no Necrotério, José Borges Martins, de 50 anos, sapateiro, residente numa barraca da Avenida António Augusto de Aguiar, que morreu subitamente, em casa.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, reune-se, em assembleia geral, na noite de 4 de Abril, ás 21 horas, para apreciar o relatório e contas referentes ao exercicio de 1952 e preenchimento dos cargos vagos. A assembleia funcionará meia hora depois, em segunda convocação.

FEIRA DO LIVRO

Na sede do Grémio dos Livreiros, realizou-se, uma reunião com vista á organização da Feira do Livro deste ano. Prevêem-se profundas alterações, visto que os livreiros pretendem melhorar aquele certame cultural.

CONFERÊNCIAS

E' esta noite, ás 21 e 30, que na sede da Federação Espirita Portuguesa, Rua de S. Bento, 640, o sr. António Cardoso faz uma conferencia sobre o tema «O problema dos fantasmas».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados bailes, para esta noite, no Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903 e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Hospital de Santa Marta

Amanhã, ás 12 horas, na sala de aula da 1.ª clínica cirurgica do Hospital de Santa Marta, o professor Duchosal, da Universidade de Berna, que se encontra no nosso País, a convite da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, faz uma conferência sobre fonocardiologia.

Sociedade de Endocrinologia

Amanhã ás 21 e 30 horas, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, fará a segunda lição do curso sobre supra-renal o sr. dr. Inácio de Salcedo.

FOMENTO IMOBILIÁRIO

Pélo presidente da Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário, e na presença de vários sócios, foram hoje entregues as chaves de mais duas moradias, uma em Caxias, no bairro residencial de Laveiras, ao sócio 3.582, sr. Joaquim Manuel Brazinha, e outra na praia do Magoito, Sintra, á associada n.º 3.310, D. Maria Irene Pedreira de Almeida.

As cerimónias da entrega de uma bandeira à M. P. de Angola

(Continuação da página anterior)

revista a uma guarda de honra, formada pelos filiados do Centro de Milicia n.º 1, com a banda da Casa Pia, que desfilou depois em frente daquelas individualidades.

Entretanto, no templo, já se encontravam a deputação angolana e representações de quase todos os centros de Lisboa, num total de, aproximadamente, 500 filiados, um esquadrão do Centro de Hipismo, os alunos do Curso Central de Graduados e uma ampla representação da Mocidade Portuguesa Feminina. Aos lados da nave central estavam colocadas dezenas de estandartes pertencentes aos centros representados.

Logo que chegou, o sr. arcebispo de Mitilene recebeu cumprimentos dos dois membros do Governo e dos comissários, após o que todas as referidas entidades se dirigiram para o templo.

Os srs. ministro e subsecretário tomaram lugar no transepto, juntamente com os comissários nacionais e os convidados de honra.

De cada lado do altar, encontravam-se os estandartes da M.P.F. e da delegação angolana. O sr. arcebispo de Mitilene ocupou um trono colocado á esquerda do altar-mor, de onde assistiu á missa rezada pelo prior da freguesia de Belem, acolitado pelo padre Pedro Gamboa, representante do assistente nacional.

A' elevação, fez-se ouvir um terno de clarins e os estandartes foram colocados em posição de continencia. Depois da missa, o sr. arcebispo de Mitilene, devidamente paramentado, procedeu á benção do novo estandarte, após o que dirigiu algumas palavras aos rapazes da M. P. de Angola, nas quais exortou as qualidades que deve possuir um bom filiado.

—Vós viestes de Portugal e nele estais—disse—. Na verdade, Ultramar e Metrópole não só formam uma unidade, mas também um só coração. Desde que aqui chegastes, sentistes palpitar o mesmo Portugal, que conheceis e viveis em Angola. Viestes em missão de fé clara e são patriotismo. E, a terminar, disse:

—Rapazes: para serdes sempre dignos da nossa fé e da nosa Pátria, cultivai a vossa alma.

Em seguida, a escolta de filiados que transportava a nova bandeira entregou-a a uma escolta de rapazes da deputação angolana, e todos os filiados que se encontravam no templo, incluindo o coro, que, sob a regencia do maestro Mário Sampaio Ribeiro, havia cantado a missa, começaram a cantar o hino da M. P., num conjunto de impressionante grandiosidade.

Domingos de Lisboa

IGREJA E MUSEU DE S. ROQUE
(LARGO TRINDADE COELHO)

A Igreja de S. Roque e o Museu que lhe fica anexo são, quase inteiramente, dominados por essa preciosidade única no Mundo que se chama Capela de S. João Baptista, encomendada por D. João V e construída em Roma por 130 milagreiros de beleza. Ràramente o ouro, a prata, o bronze, o ébano, o mármore e o marfim, foram trabalhados com tanta religiosidade e grandeza; os três painéis de mosaico mais se diriam as próprias telas do pintor exímio que as traçou.

Também na Igreja e Museu de S. Roque se podem admirar outras peças de invulgar merecimento: confessionários em raiz de nogueira que parecem obras de ourives; azulejos e cerâmicas que são do mais antigo que existe em Portugal; painéis e imagens de S. Francisco Xavier, Santo Inácio de Loyola, Santo António, S. Francisco Borja, S. Luiz Gonzaga e outros mártires e santos, além de um sem número de outras deslumbrantes maravilhas.

O MUSEU DE S. ROQUE ESTÁ ABERTO TODOS OS DIAS (EXCEPTO ÀS 2.AS FEIRAS E DIAS DE FERIADO NACIONAL) DAS 11 ÀS 16,30 H., AOS DOMINGOS E 5.AS FEIRAS ENTRADA GRÁTIS NOS OUTROS DIAS: 2$50

PASSAM JUNTO DA IGREJA E MUSEU OS ELÉCTRICOS DAS CARREIRAS 20 E 24 E O ELEVADOR DA GLÓRIA

CARRIS

Evite e trate as gripes tomando imediatamente NEO-BEPROL COMPRIMIDOS

?

«Cristo uma vez morreu pelos nossos pecados, o Justo pelos injustos, para nos oferecer a Deus» (I S. Pedro 3:18)

«Quem nos separará pois do amor de Cristo?»
(Aos Romanos 8:35)
(do Novo Testamento, Vulgata Latina)

E' esta a doutrina proclamada em todas as Igrejas Evangélicas do País. Adquira o Novo Testamento nas boas livrarias, ou na Praça Luis de Camões, 20, Lisboa.

TWA
TRANS WORLD AIRLINES
Oiça HOJE e todos os Domingos, às 22 horas, o Programa da TWA «PELOS CAMINHOS DO AR»
Em: Rádio Club Português
Rádio Renascença — Lisboa
Rádio Renascença — Porto
Produção de GENTIL MARQUES

O café para oferecer aos amigos
SUPER-FINO
UM EXCLUSIVO DA
Casa Pereira da Conceição
102, Rua Augusta, 104
Telefone 23000

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.
GRIPES
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CASACOS E ESTOLAS
de astrakan e vison
Lindissimos vendem-se baratos. David Kit—Av. Sidónio Pais, 24—Tel. 48089.

TÁGIDE PAUL PÉRI

Cassino Estoril
TEL... 730
no «WONDER-BAR»
depois das 20,30 horas
JANTARES e CEIAS
BAILE
com os magnificos conjuntos musicais
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
* * *
CONSUMO MINIMO, 40$00

Há 30 anos

Os primeiros vôos oceânicos

O «Diário de Lisboa» de 22 de Março de 1923, assinalando o aniversário do «raid» de Sacadura Cabral, Gago Coutinho e Ortins de Bettencourt á Madeira, dizia:

«É de justiça voltar, na comemoração, um pouco atrás, e retrocedendo da primeira tentativa feliz dos vencedores do Atlantico, ir buscar o feito temerário de dois oficiais do Exército que, sem cabedal cientifico suficiente, mas com notável confiança e desprezo pela vida, primeiro cortaram os ares atlanticos em busca da ilha da Madeira».

E recordava os nomes do capitão Brito Pais e do então tenente Beires numa reportagem em que aparecia também um grupo de três aviadores que então já eram apenas três saudades, três caídos—Castilho, Gonzaga e Ulisses—e de outros como os comandantes Cerqueira e Meireles, Santos Moreira, Lelo Portela, António Maia, Cabrita, Rodrigues Alves, Paiva Simões e outros.

Assembleia Nacional

Os trabalhos de amanhã

Para amanhã, penultimo dia de trabalhos da actual sessão legislativa, o sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, marcou sessões para as 10 e 30 e ás 15 e 30, com a seguinte «ordem do dia»: apreciação da Conta Geral do Estado e da Junta do Crédito Publico, apreciação do Protocolo Adicional ao Tratado do Atlantico Norte relativo ás relações dos países da N. A. T. O. com a Comunidade Europeia de Defesa e discussão do projecto de lei do sr. dr. Abel de Lacerda sobre a defesa do património artistico.

A Sociedade de Geografia

comemora o nascimento do Infante D. Henrique

Com a presença do sr. ministro da Marinha, promove a Sociedade de Geografia no dia 25, uma sessão comemorativa do nascimento do infante D. Henrique, em que o poeta Miguel Trigueiros fará uma conferência sobre «As coordenadas espirituais da vida do infante D. Henrique», com ilustrações musicais pela banda da Armada e coro dos novos alu marinheiros, sob a regência do maestro Artur Fão.

A sessão está marcada para as 21 e 30.

VIDA RELIGIOSA

O ministro da Defesa Nacional assistiu á cerimónia

da comunhão pascal dos alunos da Escola do Exército

Na capela da Bemposta, e com o cerimonial liturgico da praxe, realizou-se hoje a comunhão pascal dos alunos da Escola do Exército.

A's 9 e 30, chegou ao templo o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, que ali foi recebido pelo sr. brigadeiro Correia Leal e coronel Brandão Antunes, primeiro e segundo comandantes da Escola, tenente-coronel Barbiéri Cardoso, comandante do corpo de alunos, professores e oficiais ali em serviço.

Seguidamente, começou a missa celebrada pelo dr. António Rodrigues, capelão da Escola, que, na altura própria, proferiu uma homilia, em que se referiu ao significado da comunhão. Depois, abeiram-se da sagrada mesa vários oficiais e os alunos, que comungaram na sua totalidade.

A comunhão dos soldados do G. M. L.

Por iniciativa da Obra dos Soldados da Juventude Católica, começaram hoje as cerimónias da comunhão pascal dos soldados do Governo Militar de Lisboa.

Na igreja da Memória, e organizada pelo Nucleo de Belem-Ajuda, houve missa, seguida de comunhão, para Cavalaria 7, Lanceiros 2 e Infantaria 1. Foi celebrante o capelão do G. M. L., padre Arnaldo Duarte, que foi ajudado pelo furriel João Rodrigues e pelo 2.º cabo 300.

Ao Evangelho, o celebrante pronunciou uma alocução, alusiva ao acto. A missa foi acompanhada a órgão fazendo-se ouvir um grupo coral de soldados.

Receberam a sagrada particula cerca de quinhentas praças. Estiveram presentes ao acto os comandantes e os oficiais daquelas unidades e algumas pessoas de suas familias.

Estudantes do 1.º ciclo liceal

Sob a presidencia do sr. arcebispo de Mitilene, e promovida pela Juventude Escolar Católica Feminina, realizou-se hoje, na igreja de S. Roque, a cerimónia pascal colectiva das estudantes do 1.º ciclo liceal.

A cerimónia foi dialogada pelo cónego Gonçalves, e acompanhada a canticos pela assistencia.

Aquele prelado—que celebrou a missa, acolitado por dois sacerdotes—proferiu, ao Evangelho, uma alocução alusiva ao acto; e no final, coadjuvado por vários sacerdotes, procedeu á distribuição da sagrada particula. Comungaram cerca de quinhentas alunas e muitas dezenas delas fizeram a sua primeira comunhão.

Alunos da «Fragata D. Fernando»

Na igreja da Pena, realizou-se hoje a cerimónia da comunhão pascal colectiva dos alunos da «Obra Social da Fragata D. Fernando». A's 9 e 30, celebrou missa o rev.º Carlos Alberto de Sousa Oliveira, que foi ajudado por dois alunos.

Estiveram presentes, além dos professores daquela instituição, os srs. comandantes Valente de Araujo, Moreira Rato e Celestino de Paiva, respectivamente director, subdirector e secretário, e muitas familias dos rapazes.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma patriótica alocução, falando dos feitos maritimos dos Portugueses que se cobriram de glória, e da sua devoção católica.

Explicou a missa e dirigiu o corpo coral o capelão da Obra, rev.º Joaquim Geraldes Fatela.

Depoi, no momento próprio, o celebrante procedeu á distribuição da sagrada particula aos 150 rapazes, que se apresentaram uniformisados.

Alunos das escolas comerciais e industriais

Na igreja de S. Nicolau, e organizada pela Juventude Operária Católica, em colaboração com os professores de moral das escolas técnicas de Lisboa, realizou-se hoje a comunhão pascal colectiva dos alunos das escolas comerciais e industriais. Foi celebrante o sr. arcebispo de Cizico, acolitado por dois seminaristas dos Olivais.

O sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, ao Evangelho, proferiu uma significativa alocução, em que traçou o esquema da confissão e da comunhão.

A missa foi dialogada pelo padre Santos Costa, e, no momento próprio, aquele prelado coadjuvado por vários sacerdotes e pelos seminaristas, procedeu á distribuição da sagrada comunhão a cerca de 800 alunos.

Na capela do Hospital de S. José

Na capela do Hospital de S. José houve, hoje, comunhão pascal das enfermeiras e enfermeiros, não só dos Hospitais Civis, como de todos os estabelecimentos de assistência publica e das escolas de enfermagem. A missa foi celebrada pelo reverendo Maurício dos Santos, assistente geral dos universitários católicos, que no final fez uma alocução. A comunhão, em que tomaram parte algumas centenas de pessoas, foi ministrada pelo rev. Maurício dos Santos e pelo beneficiado Vítor Franco.

O sr. cardeal-patriarca na base da Ota

ALENQUER, 22—(Pelo telefone)—Na Base Aérea da Ota, onde, durante a semana, o sr. arcebispo de Cizico, realizou conferencias preparatórias para a confissão de ontem e para a comunhão pascal de hoje, houve hoje cerimónias religiosas, ás quais presidiu o sr. cardeal-patriarca.

Sua eminencia chegou áquela base ás 9 horas, acompanhado pelos srs. cónegos dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias, Correia de Sá (Asseca) e D. João de Castro (Nova Goa), sendo recebido pelos srs. brigadeiro Frederico Costa, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica; coronel Homem de Figueiredo e tenente-coronel Costa Franco, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes, autoridades civis da região, oficiais e sargentos da unidade, suas familias e muitas outras pessoas.

O ilustre purpurado celebrou missa na capela da base, tendo ministrado o crisma a cerca de quinhentas pessoas.

Finda a cerimónia, o sr. cardeal-patriarca visitou as diversas dependencias da unidade, tendo observado, também, os aviões de jacto que se encontravam alinhados na pista.

Seguiu-se um almoço e, ás 15 e 30, o sr. cardeal-patriarca administrou, na capela, o sacramento do Crisma, após o que se retirou para Lisboa.

A' noite, ás 21 e 30, sairá da capela da Base a procissão das velas, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que percorrerá os bairros de oficiais e sargentos, regressando depois ao templo.

Procissões em S. Roque e em Carnide

Em vários templos de Lisboa, continuaram hoje, as cerimónias quaresmais, em honra do Senhor dos Passos, com celebração de missas e devoções diversas.

Na paroquia de S. Roque, e com a colaboração da Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo, efectuou-se a procissão do Senhor dos Passos, que saiu do templo ás 16 horas, e percorreu o itinerário dos anos anteriores.

No Largo do Carmo, realizou-se a cerimónia do Encontro com a imagem de Nossa Senhora das Dores, que saiu da capela do Carmo.

Depois da procissão ter recolhido ao templo, houve sermão do Calvário e «Miserere» por instrumental.

Das janelas das ruas do percurso pendiam colchas e colgaduras, e sobre os andores com as imagens foram atiradas flores.

Também na paróquia de Carnide, e igualmente com os sinos a dobrar, saiu a procissão que percorreu as artérias dos anos anteriores e foi presenciada por muitas centenas de pessoas. O cortejo religioso recolheu depois ao templo, que se encheu de fieis, e onde houve «Miserere».

Ofereça o SEU FOLAR, uma caixinha de sonho do

SABONETE 4 CORAÇÕES

contribuindo para uma Páscoa que os SEUS não esquecerão.

SABONETE 4 CORAÇÕES

caixinha de 4 sabonetes 20$00

Confiança BRAGA

Oiça: simultaneamente Rádio Clube Português, Rádio Renascença e Portuense Rádio Clube
LENDAS DA NOSSA TERRA
Domingos, ás 21,45 horas — 3.as feiras, ás 22 horas
MELODIAS DOS SABONETES CONFIANÇA

GILBEY'S
GIN E WHISKY
de categoria insuperável

distribuidor
SOC. COM. REICARRERA, LDA.
Rua do Salitre 90 - Tel. 43134

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

QUE O INFORMARÁ DAS NOSSAS CARREIRAS, DA COMODIDADE E RAPIDEZ DOS NOSSOS AVIÕES E DOS NOSSOS PREÇOS

SAS

AGENTES GERAIS
AERO PORTUGUESA, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 120 - TEL. 33381
LISBOA

SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

ETP-F M-9

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A partir de amanhã, e até ao dia 26, a companhia Maria Lalande representa a peça «Milagre da rua», em Braga, Guimarães, Aveiro e Coimbra.

—Rogério Matos, filho do actor Octávio de Matos, toma parte no desempenho da peça infantil «Bicha, Bicha & C.ª» ou as «Aventuras de D. Fuas Pimpão», tendo a seu cargo a figura de «Tótó».

—Regressou ao Porto o empresário José Costa, que fechou contrato com a Empresa do Coliseu, para que a Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner realize concertos no Porto e em Braga.

—Francisco Mata traduziu uma peça francesa, que deverá ser representada no Teatro D. Maria II.

—Deixou o elenco dos «Artistas Portuenses Associados» a actriz Cremilda Torres.

—Estão em curso negociações para apresentação, num teatro de Lisboa, da peça infantil «História da Princesinha Triste», original de Eduardo Damas.

—Intitulam-se «Reporter Xisto» e «Cronista mundano» os dois «compères» da revista «Viva o Luxo», em ensaios no Monumental, cujo desempenho foi confiado, respectivamente, a M. Santos Carvalho e Abilio Herlander.

A récita de estudantes

da Faculdade de Letras

Ontem, no Trindade, houve festa brilhante. Com lotação esgotada, representou-se a revista «Três peças proibidas», em récita dos finalistas da Faculdade de Letras de Lisboa.

A revista, constituida com base na «charge» aos professores e á vida da faculdade, estava recheada de fino humorismo, de graça esfusiante, com o ritmo e a cor que a mocidade costuma emprestar ás realizações em que se empenha. Os quadros sucederam-se sempre com o aplauso do publico: os professores (a maior parte deles estava na plateia), em imitações quase perfeitas, desfilaram pelo palco com os hábitos que os alunos tão bem lhes conhecem; a graça e a elegancia das alunas foi sujeita a exame, com aprovação por unanimidade, em bailados e cantares; e as raparigas e rapazes, que se encarregaram da interpretação, comportaram-se de forma admiravel, desempenhando os seus papeis com a segurança e sabedoria próprias de amadores competentes.

No final, em cena aberta, todos os finalistas cantaram a «Balada de despedida». Houve emoção no palco e na plateia. Flores, Palmas, agradecimentos, todo o conjunto de coisas que normalmente acontecem em festas deste teor, marcaram o ponto alto da récita. Quantos, dentro de anos, hão-de recordá-lo com saudade!—*V.*

«A menina tonta»

no Teatro Nacional

A distribuição de figuras da peça «A menina tonta», de Lope de Vega, em tradução do dr. Leopoldo de Araujo, que na próxima semana, sobe á cena no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Laurencio», Álvaro Benamor; «Duardo», Henrique Santos; «Feniso», Carlos Wallenstein; «Liseo», Vasco Lima Couto; «Miseno», António Palma; «Octávio», Paiva Raposo; «Turin», Pedro Lemos; «Pedro», Luís Filipe; «Um estudante», Gabriel Pais; «Finca», Gina Santos; «Nise», Helena Felix; «Célia», Meniche Lopes; «Clara», Maria Albergaria; «Um mestre de leitura», Costa Ferreira; «Um mestre de dança», Augusto de Figueiredo; «Um criado», José Cardoso.

Os trabalhos para reabertura

do Teatro da Trindade

O Teatro da Trindade, que há longos meses, por inexplicáveis razões, não nos dava um «ar» da sua existência, vai finalmente reabrir, em Sábado de Aleluia, com uma nova companhia, organizada sob o aspecto de um conjunto, com artistas «novos» e «velhos», onde, dentro dos horizontes, que na actualidade a vida teatral comporta, cada «unidade» desse conjunto tenha o seu lugar definido, para prestígio da Arte e da sua profissão. Foi Octávio Bramão quem lançou a semente, para a organização de uma sociedade de artistas, e em pouco tempo reuniu á sua volta, Alma Flora, Beatriz de Almeida, Clarisse Belo, Fernanda Coimbra, Branca Velez, José Amaro, Paulo Renato, Alfredo Pedeira, Salu de Carvalho, Artur Peres, contando também com Suzana Prado, Rogério Paulo e o ensaiador António Sacramento.

Os ensaios da peça de estreia, «Um beijo na face», começaram já a animar o palco do Trindade, e resta apenas aguardar que o fluido dessa animação se espalhe prodigamente pela simpática sala do teatro, para regalo daqueles que teimam em acreditar na sua função educativa e cultural.

Teatro de amadores

Uma revista-fantasia em Coimbra

Amanhã, ás 21 e 30, apresenta-se no Teatro Avenida, de Coimbra, em 33.ª representação, a revista-fantasia «Enquanto houver rouxinois... Viva a Alegria!». Representa-a o Grupo Cultural e Artistico «Os Rouxinois», da Anadia, organizando o espectáculo a delegação em Coimbra, de Inválidos do Comércio. Vinte quadros e quarenta e dois numeros, mais de 60 figuras na interpretação dos coros e bailados vão constituir os melhores momentos do espectáculo, aguardado com o maior interesse do publico.

«Vidas sem rumo», em Evora

Amanhã, no teatro da Sociedade de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, em Evora, vai á cena a peça «Vidas sem rumo», de Manuel Américo Peres, na qual o autor interpreta o principal papel. A orquestra eborense «Alma Lusa», toma parte no espectáculo, que inclui também um «fim de festa».

Giulio Bragaglia

vai fazer duas conferências sobre encenação

Anton Giulio Bragaglia, um nome muito festejado no Teatro e no Cinema, como cenotécnico e realizador, está de visita a Lisboa, onde fará, duas conferencias sobre «Regia improvisa e regia premeditata» e sobre «La luministica teatrale di domani». A primeira conferencia está marcada para amanhã, ás 18 horas, e a seguinte para quarta-feira, á mesma hora.

Ambas as conferencias têm o patrocinio do Instituto Italiano de Cultura e a colaboração da direcção do Teatro Nacional.

Novidades cinematográficas

O consagrado G. Wilhelm Pabst iniciará, em fins de Abril, para a Lux-Ponti-De Laurentis, a rodagem do primeiro filme tridimensional europeu, a «Odisseia». O conjunto de técnicos e actores escolhidos é verdadeiramente sensacional. Além de Pabst, que assina a realização, colaboram: Karl Strauss, o «cameraman» de «Luzes da Ribalta»; o actor americano Kirk Douglas, no papel de Ulisses e Silvana Mangano nos de Penelope, Circe e Calypse. Os exteriores serão filmados na Calábria e na Sicília.

—Marcel Carné vai realizar, para a Lux Films, uma película baseada na «Teresa Raquin», de Zola, a fim de ser apresentado ainda na próxima época.

—«Europa 51», um filme dos mesmos produtores, está a desfrutar de um êxito clamoroso, principalmente na Suiça.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Vai exibir-se o célebre filme de Julien Duvivier «Mistérios da Vida»

Depois de amanhã, terça-feira, ás 18 e 15, exibe-se, para maiores de 18 anos, o melhor e mais discutido filme feito na América, do grande realizador francês, Julien Duvivier, «Os Mistérios da Vida», extraido das obras de Oscar Wilde, Laslo Wadney e Ellis St. Joseph, tendo como intérpretes Charles Boyer, Barbara Stanwyck, Edward Robinson, Thomas Mitchel, Anna Lee, R. Comings, Betty Field, Robert Benckley, Charles Wininger, Dame White e Aubry Smit.

Cinema nacional

Depois de amanhã, estreia-se no cinema Trindade, do Porto, o novo filme português «Rosa d'Alfama».

A vida romantica de um grande cantor!

Só esta noite, no Coliseu, o grande filme italiano «Caruso»

O maior cantor de todos os tempos, a voz que conquistou o Mundo, está só hoje no Coliseu. Vá ver a ultima exibição do extraordinário filme italiano «Caruso», com o célebre tenor Mário del Monaco, a linda vedeta Gina Lollobrigida e o Peque no Caruso, a maior revelação do século.

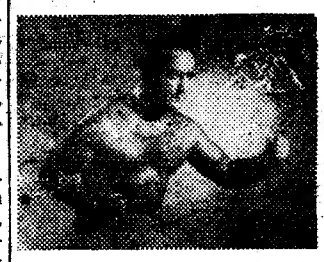
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Costa d'Africa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa antiga».
TIVOLI—«Amanhã será tarde».
SÃO LUIS—«Pena de morte».
SÃO JORGE—«Sangue branco».
MONUMENTAL—«O milagre de Fátima».
POLITEAMA—«Aventuras do capitão Wyatt»
IMPÉRIO—«Humberto D.»
EDEN—«Os desterrados do arquipélago».
CONDES—«Persianas corridas».
COLISEU—«Caruso».
ODEON e PALACIO—«Sevilha dos meus encantos».
OLIMPIA—«No reino do Congo».
CAPITOLIO—«Forças secretas».
JARDIM-CINEMA—«A legião dos condenados».

Recintos de diversões

Na «Festa Brava» realiza-se na próxima quarta-feira, 25, um jantar de homenagem ao guitarrista Augusto Pinho, promovido pelos seus colegas e amigos e que deve constituir uma grande parada do Fado.

Luta Livre Americana



NO ESTADIO INTERNACIONAL PARQUE MAYER

Tendo sido definitivamente resolvidas as divergencias surgidas á ultima hora, entre as duas Federações Europeias de Luta e Catch, referentes á disputa do Campeonato para o titulo da Europa dos meios pesados, a Empresa do Estádio Internacional pode já anunciar ao dignissimo publico amante deste viril desporto que a primeira Sessão de Gala, para inauguração do Campeonato, terá lugar terça-feira, 24 ás 21,45 horas, no Estádio Internacional (recinto coberto) do Parque Mayer.

OLIMPIA CLUB
O DANCING DAS SENSACIONAIS ATRACÇÕES

GRANDE ÊXITO DA ESTRELA DE BAILE
Marisa Pinto
e das gentis artistas CARMEN ROGER, CHARO DE BRONCE, ROSITA ISART, CARMEN e CARMEN UBILLA
2 — ORQUESTRAS — 2
ROYAL JAZZ
com o cantor Abreu Moreira
e OS MAGOS DO RITMO
Amanhã: ESTREIA da gentil vedeta CARMEN VEGA
CEIAS NO RESTAURANTE
Aberto durante toda a noite
Entrada pela Rua dos Condes, 9

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, às 21 e 30, ultima representação em récita popular a preços especiais
As árvores morrem de pé
(Espectáculo para maiores de 13 anos)
4.ª feira, 25: A MENINA TONTA, de Lope de Vega, tradução do Dr. Leopoldo Araujo

Restaurante Casa do Porto
Praça Marquês de Pombal, 15—Telef. 47773
HOJE (Até de madrugada)
FILIPE PINTO apresenta FADOS e CANÇÕES, por Ana Lala, Gabino Ferreira, Teresa Nunes, Ilidio dos Santos e Pais da Silva.
COZINHA - LUSO - ESPANHOLA
AMANHÃ—Jantar de homenagem á popular artista
LUCÍLIA DO CARMO
em virtude da sua partida para o Brasil
MARCAM-SE MESAS

Carlos de Oliveira

LUSO
T. da Queimada, T. 32889
Animador: Modesto Maia
FADOS e CANÇÕES com Noemia Cristina, Cidalisa, do Carmo Linita Santos, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia, Armando Dias e Carlos de Oliveira, em canções alegres—Camarinha e Pedro Leal.
5.ª Feira — VARIEDADES e FADOS
BRINDES — SURPRESAS

3.ª FEIRA, 31
A's 18,15 no
POLITEAMA
carrossel da PETIZADA
VAI ROLAR PELA 1.ª VEZ PARA ALEGRIA DAS CRIANÇAS DE LISBOA
O 1.º GRANDE ESPECTACULO INFANTIL
DE
TEATRO e VARIEDADES
EM QUE COLABORAM NA PARTE DE VARIEDADES:
A GRANDE ACTRIZ Lucilia Simões
O INIMITAVEL ACTOR CÓMICO OCTAVIO DE MATOS
OS BAILARINOS PEGGY & PAULO
OS PALHAÇOS José & Anhuk
OS ANIMADORES Oscar de Lemos, José Viana e Ivone Maia
E A «ORQUESTRA CARROSSEL» sob a direcção de CARLOS VILLARET
NUMA ENCENAÇÃO DE Francisco Ribeiro
NA FANTASIA EM 1 ACTO DE JOÃO D'OLIVEIRA SANTOS
BICHA, BICHA & C.ª
MARIA JOSÉ, CLARISSE BELO, CLICINIA QUARTIN, CREMILDA LEAL, CANTO E CASTRO, CARLOS DUARTE, RUI DE CARVALHO, FERNANDO GUSMÃO e o pequeno ROGÉRIO OCTÁVIO DE MATOS
Muitos concursos! Muita alegria! Muitos brindes!
CENOGRAFIA DE VELEZ DE LIMA e MÁRIO ALBERTO, EXECUTADA SOB «MAQUETTE» DE SENA DA SILVA
SABADO DE ALELUIA NO CAPITOLIO
ROLA PELA 2.ª VEZ «O CARROSSEL DA PETIZADA»

• HAITI •
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Todos os dias grande parada de artistas
MAGALY Y SUS RANCHEROS
CARMEN ITURBI - MAITE BETANCOR - LILI FRANCE
PEPE ORTIZ — ELOY VELEZ
e a grande ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
Amanhã, ESTREIA da grande estrela PERLA DE LEVANTE

EUGÉNIO SALVADOR

CANELINA

HELGA LINÉ

ALMEIDINHA

JUJU BATISTA

4.ª FEIRA, 25 em 2 SESSÕES-às 20,30 e 22,45 h. no

MARIA VITORIA

EUGENIO SALVADOR

apresenta a revista popular em 2 actos e 31 quadros

CANTIGAS, O' ROSA!

CANELINA com **HELGA LINE'**

TERESA GOMES

ALMEIDINHA — **JUJU BATISTA**

MARIA DO CARMO — **TONI DE MATOS**

Guida de Carlo - Tina Maria - Nina Monteiro - Rosinda Rosa - Maria Leonard - Reginaldo Duarte e Camilo de Oliveira

A' FRENTE DUM GRANDE ELENCO

6 MODELOS e **20 GIRLS**

Bilhetes à venda — ATENÇÃO: As marcações só se respeitam até 3.ª feira, às 18 h. inadiàvelmente

---

CRISTAL

O Dancing das grandes atracções apresenta

A COLOSSAL SUPER-ATRACÇÃO DE EXTRAORDINÁRIO ÊXTO

MERCEDES LÉON-ALBANO ZUNIGA

OS AUTÊNTICOS PRÍNCIPES DO BAILE ESPANHOL

FELI SUAREZ • Ester de Murillo • Luisita Bringas

Leyla Morandi * Mary Angeles * Estrelita Alcazar

e as aplaudidas orquestras:

TAVARES BELO, com Moniz Trindade — HARLEM-JAZZ, com Ricardo Santos

---

«O GATO MILIONÁRIO»

RHUBARB, o gato vádio que herda milhões e um «team» de «base-ball», é o principal protagonista do filme que a PARAMOUNT apresenta 4.ª FEIRA no Cinema IMPÉRIO, ao lado de RAY MILLAND e JAN STERLING

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telf 27172

A's 15.15-18.15-21.30

Só hoje e amanhã:

PENA DE MORTE

A humana e impressionante obra-prima francesa

(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768

A's 15-20-18-15-21.30

O extraordinário e emotivo filme de Carol Reed

Os Desterrados do Arquipélago

com Kerima, Trevor Howard e Wendy Hiller

(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15-18.15-21.30

SANGUE BRANCO

Uma humana e vigorosa história, com Claudette Colbert, Jack Hawkins e Anthony Steel

(Para maiores de 13 anos

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30

PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30

2.ª SEMANA VITORIOSA

SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS

Um maravilhoso cinefotocolor, com a famosa vedeta Paquita Rico

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21.30 — Só hoje e amanhã

O vibrante filme policial e de mistério

Forças secretas

com Charles Mac Graw e Marie Windsor

(Para maiores de 13 anos)

A's 18.30: «Comboio das seis e meia»

(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — Tel. 20917—As 21,15

Os Miseráveis

Conquistei minha mulher

(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21.30

NANDY A SURDA-MUDA

(Para maiores de 18 anos)

TIVOLI — Telefone 50595

A's 15--18.15--21.30

4.ª SEMANA da obra-prima italiana

(em rigoroso exclusivo)

Amanhã será tarde

(P.ª maiores 18 anos) com Vittorio de Sica e Pierangeli

POLITEAMA — TEL. 26305

A's 21.30 — EM 2.ª SEMANA!

A sensacional epopeia de acção temerária e brutal

AS AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT

(col.) c/ Gary Cooper e Mari Aldon

Todos os dias: às 15.15-18.15-21.30

(Para maiores de 13 anos)

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523

3.ª Semana triunfal

PERSIANAS CORRIDAS

Um dramático documento humano com ELEANORA ROSSI DRAGO e MASSIMO GIROTTI.

(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 15.15-18.15-21.30: 2.ª Semana da excepcional obra

O MILAGRE DE FATIMA

com Gilbert Roland, Angela Klark e Susan Whitney

(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134. Balcões. 55135.

A's 15-18-21.30:

HUMBERTO D.

O filme italiano de Vittorio de Sica com Carlo Battisti e Maria Pia Casilio

(Para maiores de 18 anos)

REX — Telef. 29656 — As 21 h

O principe ladrão

Beija o sangue das minhas mãos

(Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560 — As 21.15

ANNA com SILVANA MANGANO

Adão e Eva

(Para maiores de 18 anos)

MAXIME

«O DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUDO

TODAS AS NOITES: ENCHENTES

HOJE: CHA' DANÇANTE

A's 17.30 — COM TODAS AS ATRACÇÕES

2 Ecos Admiráveis de Music-Hall

O SIMPÁTICO **TRIO MADRID**

A INSINUANTE VEDETA **ORISA DANTÉS**

LOLITA CALVO

CARMEN CASTILLO

Ballet **BRISAS DE ESPANHA**

MANOLITA ORO | SARITA MONTEZ | CARMENCITA ROIG

Música de baile por **TROPICAL BOYS**, com **Mário de Jesus** e **JOSÉ' MESQUITA** e a sua **ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

Amanhã-Estreia SENSACIONAL: **CALYPSO JOE AND COCO-TE**

Uma atracção do «Carnegie Hall», de Nova York

VARIEDADES — 2 Sessões A's 20.45 e 23 h.

Extraordinário exito da hilariante farsa

O COSTA D'AFRICA

com *Vasco Santana, António Silva, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz* e *Maria Helena* á frente dum magnífico elenco.

(Para maiores de 13 anos)

APOLO HOJE—2 Sessões A's 20 e 30 e 22 e 45

O maior exito de revista de todos os tempos

LISBOA ANTIGA

Com Herminia Silva, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional Sarita Antunez

(Para maiores de 18 anos)

DESPORTOS

Os melhoramentos hoje inaugurados na Associação Desportiva da Brigada Naval

A Associação Desportiva da Brigada Naval inaugurou hoje diversos melhoramentos na sua sede e posto náutico na doca de Belém, num dos pavilhões que serviram na exposição do Mundo Português.

As modificações e arranjos por que passou o referido pavilhão permitiram que todo o primeiro piso ficasse destinado á arrumação dos barcos, construindo-se um outro piso ao fundo do pavilhão onde se instalou uma sala de estar para os velejadores com uma mesa para ténis e mesas com outros jogos e uma sala para a direcção. Os balneários foram melhorados e construiu-se outro para velejadores visitantes, assim como um novo bar.

Todo o pavilhão acusa melhoria de pinturas que o tornam alegre e acolhedor.

Para a inauguração deste melhoramento foi convidado o sr. comandante Henrique Tenreiro que era aguardado pelos srs. Alfredo Soares de Oliveira, presidente da A. D. da Brigada Naval, Alberto Tota, José Contreiras e dr. Guerin, dos corpos gerentes do Clube Naval de Lisboa, João Barata, director do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa, dr. António Meneses, secretário da frota «snipe» em Portugal, Rocha Borges, da Federação de Vela, conde de Caria e muitos velejadores.

O sr. comandante Tenreiro, saudado á entrada pelos escuteiros marítimos, percorreu todas as dependências cortando a fita de seda que vedava as novas instalações.

No gabinete da direcção foi dada posse aos novos corpos gerentes da A. D. da Brigada Naval e aos novos capitães das frotas.

O sr. Alfredo Soares de Oliveira, agradecendo a comparência do sr. comandante Tenreiro, pôs em relevo o seu magnífico apoio moral e material ao desporto da vela, declarando que este ano será de intenso trabalho, mas por certo de mais um ano de valorização para a modalidade.

O comandante Tenreiro declarou, depois, a sua satisfação pelo interesse e entusiasmo que todos os velejadores colocam ao serviço da sua modalidade preferida—um desporto sério cujos clubes praticantes dignificam o nome de Portugal. No entanto, afirmou «se todos sentem a minha presença ela não poderá ser mais do que o elo que mais há-de unir e fortalecer esta nova cruzada».

Aos convidados foi seguidamente oferecido um cálice de vinho do Porto. O nosso amigo sr. Alberto Tota, presidente da assembleia geral do Clube Naval de Lisboa, aproveitou essa oportunidade para louvar a entusiástica dedicação do comandante Tenreiro pelos desportos náuticos. Saudou o exemplo de trabalho da Brigada Naval e disse da gratidão do seu clube.

O comandante Tenreiro agradeceu as referências e saudou em termos muito elogiosos a Imprensa.

Durante a tarde disputaram-se em frente de Belém regatas de «sharpies» e «snipes» entre velejadores da Brigada Naval e oficiais da «Home Fleet».

NATAÇÃO

«Provas da Primavera»

O Sport Algés e Dafundo organizou, esta manhã, na sua piscina de Inverno, um torneio para infantis denominado «Provas da Primavera», no qual se registou a inscrição de cerca de três dezenas de nadadores daquela categoria.

Os resultados da primeira jornada foram os seguintes:

50 metros «crawell» frente)—1.º, Edgard Candeias, 38,5 s.; 2.º, João Manuel Escaravana, 38,9 s.; 3.º, Isabel Maria de Castro, 40,7 s.

50 metros bruços—1.º, João Manuel Escarovana, 48.7 s.; 2.º, Alfredo José Ferreira, 48,9 s.; 3.º, Isabel Furtado de Castro, 49,3 s.

Realizaram-se também algumas provas complementares que forneceram os seguintes resultados:

100 metros (costas)—1.º, Luís da Silveira Lorena, 1 m. 29 s. 1/10.

100 m. «crawell» (frente) senhoras—Regina Diniz Mendes, 1 m. 30 s. 3/10.

100 m. «crawell» frente) homens—1.º, Fernando Madeira, 1 m. 2 s. 7/10.

100 m. bruços—1.º, Mauricio Freitas Lomelino, 1 m. 35 s.

A segunda jornada deste interessante torneio efectua-se no próximo domingo.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Principiantes

Prosseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa de Principiantes de Hóquei em patins, efectuando-se os encontros da 4.ª jornada.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting de Oeiras-Parede, 7-2; Hóquei de Lisboa-Académica da Amadora, 4-1; Futebol Benfica B-Benfica, 1-1; Paço de Arcos B-Cascais, 0-3.

Os encontros Mundet A-Vila França A e Mundet B-Vila França B estão a efectuar-se á hora a que fechamos o nosso jornal.

Automobilismo

III «Rallye» Nocturno do Sporting

A secção motorizada do Sporting Clube de Portugal fez disputar ontem o III «Rallye» Nocturno.

Ao certame concorreu elevado numero de automobilistas, entre os quais alguns nomes bem conhecidos e de categoria internacional.

A competição revestiu-se de muito interesse, pois além de ter havido provas complementares, o percurso de estrada, por outro lado, era duro, com os pavimentos enlameados, devido á humidade e chuva.

Trinta concorrentes, dos trinta e sete inscritos, responderam á chamada e, ás 21 horas, José Teixeira foi o primeiro volante a entrar na pista de Alvalade, para dar início ao certame.

Depois da primeira prova complementar, que consistia numa volta ao estádio seguida de uma manobra de marcha atrás, começaram a partir para a estrada os automobilistas, com intervalos de dois em dois minutos. Eram precisamente, 21 e 30 horas.

A distancia a percorrer foi de 210 quilómetros, com partida de Alvalade, por Torres Vedras, Caldas da Rainha, Cercal, Cadaval, Lourinhã, Torres Vedras, Mafra, Bucelas e Lisboa, á média horária de 45 quilómetros.

Na primeira prova complementar, os melhores tempos foram conseguidos pelos automobilistas José Ferreira Baptista, Ernesto Martorell e D. Fernando Mascarenhas.

Ás 2 e 12 horas, chegaram os concorrentes. Mais uma prova complementar para conclusão da «tirada», que constituiu em dar duas voltas á pista, em ambos os sentidos, passando os concorrentes entre obstáculos constituidos por tacos situados em frente da bancada central.

José Teixeira, em «Ferrari», concluiu esta ultima prova no tempo de 1 m. 31 s. 5/10. Seguiram-se, pela ordem de chegada:

Hermano Areias «Jaguar», 1 m. 22 s. 3/10; António Augusto Parente «Dyna», 1 m. 14 s. 1/10; José Emídio da Silva «D. B», 1 m. 24 s. 6/10; Daniel Magalhães «Morgan», 1 m. 21 s. 3/10; António Pedrosa Ribeiro «Ford Pilot», 1 m. 24 s. 3/10; Ernesto Martorell «Porsche», 1 m. 13 s. 1/10; Romão Martins «Jupiter», 1 m. 20 s. 8/10; eng.º Abreu Valente «Fiat», 1 m. 17 s. 4/10; Mário Gonzaga Ribeiro «Anglia», 1 m. 23 s. 9/10; José Ferreira Baptista «M. G.», 1 m. 12 s. 6/10; Francisco Silva «Citroën», 1 m. 21 s. 3/10; Jorge Seixas «Porsche», 1 m. 18 s. 2/10; dr. Nuno Barroso «Dyna», 1 m. 20 s.; eng.º Joaquim Cardoso «M. G.», 1 m. 20 s. 1/10; Jorge Croner «Goliath», 1 m. 25 s. 1/10; Cabral Rodrigues «Simca», 1 m. 37 s.; António Marques Brás «Renault», 1 m. 26 s. 9/10; José Domingos Barreiros «Morgan», 1 m. 36 s. 7/10; José Manuel Castro Junior «Dodge», 1 m. 30 s. 9/10; D. Fernando Mascarenhas «Allard», 1 m. 16 s. 5/10; Manuel Fernandes «Oldsmobile», 1 m. 29 s. 3/10; Henrique José Burnay Bastos «Porsche», 1 m. 20 s. 7/10; Henrique Fernando Burnay Bastos «Alpha Roméo», 1 m. 24 s. 6/10. Por ultimo, ás 3 e 40 horas, entrou na pista o concorrente Alexandre Godinho «Jupiter».

Os concorrentes José Ferreira Baptista, António Augusto Parente e D. Fernando Mascarenhas, conseguiram os melhores tempos nesta prova. José Domingos Barreiros teve a infelicidade do motor falhar, quando o seu tempo estava a ser brilhante.

O juri reunirá esta tarde, para apurar o vencedor geral e das respectivas categorias.

O carro em que seguiam os concorrentes srs. Fernando Pereira, residente na Avenida Guerra Junqueiro, 7, que conduzia, e Candido Rodrigues da Silva, Rua Alfredo Cortês, 7. 1.º, voltou-se ao passar na Lourinhã, ficando ambos feridos. Depois de tratados no hospital daquela vila, o segundo veio para Lisboa, a fim de ser observado no Hospital de S. José. Recolheu á sua residência.

Federação Portuguesa de Futebol

NOTA OFICIOSA

Tendo o «Diário de Lisboa», de 21, e por transcrição, o «Diário da Manhã», de 22, noticiado que o sr. Agostinho Mariano fora pela direcção da F. P. F. nomeado delegado aos jogos em Santarém, esclarece-se:

1.º—que o sr. Agostinho Mariano era já na época passada delegado e inquiridor da F. P. F.

2.º—que nunca exerceu, quer na época passada, quer na decorrente, tais funções em relação a jogos ou incidentes ocorridos na área da A. F. de Santarém, por delegação ou nomeação da Federação.

Lisboa, 22 de Março de 1953.

A DIRECÇÃO DA F. P. F.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Os seleccionados portugueses que defrontaram ontem a equipa da França, vencendo por 3-1

VOLEIBOL INTERNACIONAL

Portugal venceu brilhantemente o encontro com a França

Jaime Duarte foi a grande figura do encontro

Atraídos pela fama, aliás bem fundamentada, da equipa nacional francesa, acorreram ao Pavilhão dos Desportos milhares de adeptos da modalidade para assistir ao desenrolar do 3.º Portugal-França, em voleibol. Afinal, a turma que melhores momentos forneceu foi, contrariando a maioria dos vaticínios, a portuguesa, que, assim chamou a si vitória de importancia transcendente em relação ao futuro.

Com efeito, o «seis» lusitano proporcionou, no primeiro jogo internacional efectuado entre gente sua, noite memorável, quer pelo triunfo alcançado, quer pela qualidade de voleibol produzido.

Não diremos que o grupo português haja praticado voleibol «non plus ultra», mas, indubitavelmente, que do ponto de vista técnico, ou do ponto de vista táctico, ele foi sempre superior ao adversário.

Os Franceses, por isto e por aquilo, jogaram bastante menos do que podem e sabem. Mas resta indagar se a causa verdadeira da sua fraca exibição não residirá precisamente na eficiência demonstrada pelos nossos jogadores.

Logo no primeiro «set», a superioridade dos Portugueses foi notória. A margem folgada de 15/6 a favor do «seis» lusitano é, só por si, suficiente para se avaliar da facilidade com que foi desbaratado o sistema antagonista.

Mas, paradoxalmente, após esta primeira vitória, a impressão que pairava entre a assistência era a de que, no «set» seguinte, os rapazes da nossa terra caro pagariam a veleidade...

Verificou-se, no entanto, que tais vaticínios não eram razoáveis.

E' certo ter sido o segundo «set» favorável aos «tricolores». Mas por escassa diferença de dois pontos, (15/13), insuficiente para convencer da sua esperada supremacia. Antes, inversamente, as duvidas ainda latentes dissiparam-se, para dar lugar a uma esperança, que veio a transformar-se em bela realidade, nos terceiro e quarto «sets» posteriores.

No terceiro «set», efectivamente, a equipa de Portugal teve começo bastante comprometedor. Os antagonistas bem aproveitaram o ensejo para alcançar a margem, teoricamente confortável, de cinco pontos (8/3).

Entretanto, porém, notória melhoria do «bloco» lusitano e os golpes irresistíveis de Jaime Duarte, conseguiram transformar uma derrota aparentemente inevitável numa vitória plena de emoção! A equipa portuguesa fez, nessa altura, dez pontos sem resposta do adversário e terminou, entre aplausos delirantes, a vencer ainda por uma diferença de cinco pontos—15/10!

No quarto «set», que viria a ser o ultimo, os primeiros lanços não distanciaram os contendores. Quando, porém, a igualdade 4-4 surgiu, o «seis» português, numa embalagem surpreendente, galgou uns quantos pontos, para nunca mais se deixar alcançar. Terminou o «set» com 12/8 a favor de Portugal, que, assim, venceu, pela primeira vez, a França e por resultado incontroverso—3-1.

Já dissemos que a partida não foi primorosa do angulo técnico. Todavia, a equipa portuguesa exibiu-se em bom plano, como não era de calcular, «abafando»—é o temo—, o valor do grupo francês.

A verdade é só uma—no Pavilhão dos Desportos, na noite de ontem para hoje, não estiveram presentes nem o perigoso bolar, nem o remate indefensável, nem a táctica apavorante dos extremos abalançados. Estiveram, sim, presentes o «querer», a «garra» e o remate vitorioso dos Portugueses, com um «bloco» eficaz e apenas um bolar assaz fraco.

Foi, em síntese, o que se viu no Pavihão.

Na turma portuguesa, há a distinguir, por ser de inteira justiça, a exibição formidável de Jaime Duarte, bem acompanhado pelos restantes, especialmente por Álvaro Mendes e Nuno de Barros.

Entre os Franceses anotámos o «mate» de Roger Chabert e o bolar de Daniel Henhord.

A arbitragem foi imparcial.

As equipas:

FRANÇA — Robert Maniaudet, Daniel Henhord, Roger Chabert, Jean Chabert, Michel Constantin (cap.) e Henri Pasqualini.

PORTUGAL — Álvaro Mendes, Nuno de Barros, André Mendes, José Barreto, José Viana e Jaime Duarte.

1.º árbitro—Rogério Craveiro Lopes.

Nas cabinas

Após o encontro, ouvimos as seguintes opiniões:

Michel Constantin, capitão da equipa de França, disse: «A equipa francesa, recheada de gente moça, esteve áquem das suas reais possibilidades. Contudo, a turma portuguesa mereceu, incontestavelmente, o triunfo».

Dr. Salazar Carreira, encarregado do pelouro de voleibol, na D. G. D., declarou: «A vitória da equipa portuguesa, representa bem a vitória do voleibol português, para o qual estarão guardados maiores voos».

Moniz Pereira, seleccionador nacional, afirmou: «A equipa portuguesa ultrapassou tudo quanto dela se esperava. Estou, portanto, satisfeitíssimo com a vitória alcançada sobre a perigosa turma francesa, que, de facto, jogou pouco».

Nuno de Barros, capitão da equipa de Portugal, exprime-se assim: «Fizemos uma partida excepcional. E' este o principal motivo por que se julga que os Franceses jogaram pouco».

Craveiro Lopes, o primeiro árbitro do prélio, disse: «Portugal venceu bem. A equipa da França fez a pior exibição que lhe tenho visto. E' uma sombra... Jaime Duarte, Álvaro Mendes e Nuno de Barros foram os melhores jogadores portugueses».

J. GRAIS

VOLEIBOL NACIONAL

Campeonatos de Lisboa

Dos jogos efectuados esta manhã, na categoria de juniores, damos a seguir os resultados:

Sporting, 3-N. de Ginástica, 1 (15-11, 18-16, 7-15 e 15-11). Lisboa Ginásio Clube, 3-Benfica, 0 (15-13, 15-3 e 15-9).

O Nacional de Ginástica marcou pontos por falta de comparência do Sporting de Oeiras.

A contar para o campeonato da promoção o Aviação bateu o Centro Católico por 3-1 (15-7, 15-4, 7-15 e 15-11).

Por não ter comparecido o grupo da Estefania, averbou os respectivos pontos o Império.

BOXE

Vai decidir-se em Portugal o 3.º lugar da Europa da categoria dos «leves»

PARIS, 22.—O pugilista francês August Caulet que defrontou recentemente o campeão do Mundo, Percy Basset (americano), segue esta semana para Portugal, onde vai disputar um importante combate de boxe. Não irá defrontar, todavia, nenhum português, segundo parece, o valoroso pugilista, ídolo de França e classificado neste mês em terceiro lugar entre os melhores «leves» europeus; enfrentará um negro inglês, que pretende a mesma classificação na tabela oficial. O combate, que está despertando natural interesse, efectuar-se-á, por isso, em país neutro, condição, aliás, imposta por Coulet quando foi abordado para este combate.—(E.)

PROVAS DA A. F. L.

O Belenenses está apurado finalista

do torneio distrital de juniores

O Campeonato Regional de Juniores em futebol, organizado pela Associação de Lisboa, está prestes a terminar a segunda fase pois disputaram-se hoje os jogos correspondentes á penultima jornada.

Das partidas efectuadas a que se realizava entre Belenenses-Casa Pia era decisiva para a marcha de ambos os contendores. Venceu o Belenenses, que, assim, conquistou, desde já, o direito a disputar a «final», certamente com o Atlético, pois, só se este no domingo viesse a perder por diferença elevada de golos, perderia esse jus. Não é, efectivamente, de aguardar tal surpresa, tanto mais que os alcantarenses construiram hoje o resultado mais avantajado da jornada—6-0.

As classificações, após os desafios desta manhã, ficaram estabelecidas assim:

SERIE A—1.º, Atlético, (29-3), 25 pontos; 2.º, Sporting (23-4), 25; 3.º, Alhandra (15-16), 17; 4.º, Carcavelos (7-13), 16; 5.º, F. Benfica (9-18), 15; 6.º, Mirantense (3-32), 10.

SERIE B—1.º, Belenenses (25-3), 25 pontos; 2.º, Casa Pia (11-12), 19; 3.º, Oriental (18-10, 19; 4.º, Aguia (12-7), 18; 5.º, Olivais (8-15), 18; 6.º, Mouraria (3-29), 11.

Seguem-se breves relatos das partidas de hoje:

Mirantense, 0—Atlético, 6

Jogo no campo de Marvila (C. P.) árbitro, Luis Vilaça.

As equipas:

Mirantense — Bernardo; Cardoso e Mário; Mendes, Lopes e Juvenal; Edgar, Vieira, Samora, Lavrador (Fernando) e Filipe.

Atlético—Esteves; Carlos Alberto e Penteadinho; Silvino, Diamantino e Agostinho; Correia Dias (Brito), Samuel, Quaresma, Simsim e Helder.

A superioridade dos alcantarenses foi manifestamente superior durante todo o encontro.

Três tentos em cada meia parte ditaram o resultado.

Os golos até ao intervalo foram apontados por Correia Dias e Samuel (2).

Os ultimos três golos pertenceram a Quaresma, Samuel e Simsim.

Sporting, 3—Carcavelos, 0

Jogo no Lumiar A, arbitrado por Henrique Heitor.

Sporting — Helder; Ferreira (Julio) e Espada; Julião, Almeida e José João; Vilhena, Pinto, Alberto, Amadeu e Gonçalves.

Carcavelos—Ramos; Coelho e Bargiela; Rica, Carapinha e Pinto; Alves, Moreira, Honório, Coelho e Rocha.

Mesmo desfalcado de quatro elementos, a equipa dos «leões» venceu bem. Com um *team* nitidamente superior os «donos da casa» chegaram ao intervalo em vencedor por 1-0, golo apontado aos quinze minutos por Alberto, a passe de Amadeu.

Na segunda parte, o Sporting chamou a si o comando da partida e marcou por mais duas vezes aos 8 e 23 minutos, por Julião e Pinto.

F. Benfica, 3-Alhandra, 2

Jogo no campo «Francisco Lázaro» arbitrado por António Calheiros.

As equipas:

F. Benfica — Esteves (Viriato); Valentim e Filipe; Ferreira, José Manuel e Luis; Brás (Costa), Duarte, Viriato (Brás), Castelo Branco e Oliveira.

Alhandra—Armindo; Jorge e Barnabé; Adérito, Helder e Coelho; Toste, Neves, Louro, Carrola e Cunha.

Ao intervalo, o Alhandra ganhava, aliás justamente, por 2-0, mercê de tentos obtidos por Louro, aos 3 minutos; e por Louro, em aproveitamento de um remate á trave efectuado por Adérito.

Após o intervalo, o F. Benfica melhorou consideravelmente, e chamou a si a vitória, por 3-2, em virtude de golos feitos por Brás aos 10 e 14 minutos; e aos 29 minutos, por José Manuel, de grande penalidade, aliás, discutivel. Este jogador desperdiçou identico castigo, aos 12 minutos.

Belenenses, 2—Casa Pia, 0

Jogo em St.º Amaro, presenciado por numerosa assistência. Arbitro—Anacleto Gomes.

Os grupos alinharam:

Casa Pia — Lopes; Armindo e Mousaco; Seixas, Lobo e Albertino; Gonzalez, Raimundo, Rui, Carlos Pereira e Rosa.

Belenenses—Quintão; Santos e Chitas; Costa, Nuno e Amandio; Arlindo (Chico), Silva, Teixeira, Inácio (Dallot) e Jorge Alexandre.

O Belenenses dominou levemente na primeira parte, revelando os seus avançados mais engodo pela baliza.

Ocasiões houve em que a defesa do Casa Pia teve de se empregar a fundo com relevo para o guarda-rêdes Lopes, que se creditou com boas defesas, principalmente, numa a punhos e em voo a um remate de Jorge Alexandre.

Aos 22 minutos, os azuis marcaram, por intermédio de Silva, depois de um «livre» contra o Casa Pia, que nos pareceu forçado e que levantou protestos.

A primeira parte terminou com os «azuis» a ganharem, mas com os donos do campo instalados na grande area belenense.

No segundo tempo, o Casa Pia melhorou e o dominio embora que leve, pertenceu-lhe. Todavia, aos 20 minutos, Dallot perdeu uma oportunidade num rápido contra-ataque e, aos 26 minutos, Teixeira obteve o 2.º golo dos «azuis», depois de um bom trabalho de Dallott e Jorge Alexandre

A arbitragem não agradou.

Olivais, 1—Águia, 1

Jogo no Campo «Alvaro Gaspar» arbitrado por Fernando de Almeida.

As equipas:

Olivais — Samuel; Soares e Magalhães; Argentino, Romão e Acácio (Ferdinando e Alcino); Campos, Toninho, Barata, Mota e Ferdinando (Alcino).

Aguia — Marqueiro; Valdemar e Artilheiro; Julinho, Santos e Elmano; Graça, Vitorino, Espirito Santo, Plácido e Gonçalves.

No primeiro tempo, os olivalenses foram superiores aos vilafranquenses. Todavia, o intervalo chegou com o empate a uma bola. Espirito Santo, aos 8 minutos, abriu o activo, para cinco minutos depois, Toninho de recarga, estabelecer o empate.

Após o repouso, o Aguia impôs o seu jogo, sem qualquer resultado, não obstante, por inépcia dos seus avançados. Por este motivo o resultado de 1-1 manteve-se até final.

Oriental, 5—Mouraria, 1

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema». Abitro, Ernesto Madureira.

Os grupos:

Oriental—Taborda; Fortes (Abilio) e Martins; Cordeiro, Ribeiro e Augusto; Espirito Santo, Silva, Serro, Lourenço (Trindade) e Sanches.

Mouraria—Carlos Alberto; Pedroso e Lino; Albino (Licas), Paixão e Pinho; José da Costa, Licas (Craveiro), João Francisco, Caetano e Serafim.

A partida valeu apenas pela primeira parte, durante a qual os jogadores limitaram-se a jogar com a bola sem provocar jogo violento.

Ao intervalo, os donos do campo já tinham a vantagem de dois golos, apontados por Servo e Sanches, aos 4 e 20 minutos.

A segunda parte começou com um tento do Mouraria, marcado por João Francisco. E, aos 8 minutos, Paixão, defesa do Mouraria, numa jogada infeliz introduziu o esférico nas suas rêdes.

Aos 23 e 28 minutos, duas grandes penalidades transformadas por Cordeiro e Ribeiro fixaram o resultado em 5-1.

Aos 12 minutos, Silva, do Oriental, foi expulso do terreno.

TAÇA «ANGELO FERRARI»

Efectuou-se hoje o jogo em atraso, da taça «Angelo Ferrari», torneio organizado pela A. F. L., destinado ás equipas de juniores não intervenientes no campeonato distrital.

No referido encontro, o Benfica venceu o Estoril, por 6-1, classificando-se, assim, para a fase final do mesmo torneio.

—o-o-o—

TAÇA PERAL FERNANDES

Benfica e Belenenses

derrotaram Sporting e Atlético

A taça «Peral Fernandes» destinada ás equipas de reservas dos melhores clubes da A. F. L. prosseguiu hoje com dois importantissimos jogos, correspondentes á terceira jornada, da segunda fase. O terceiro encontro desta «ronda» disputou-se. ontem, entre o Belenenses e o Atlético, que aquele venceu folgadamente, tal como o Benfica, hoje, ante o seu eterno rival —o Sporting.

O Oriental, que tem posto neste torneio o melhor do seu saber, por motivos óbvios, bateu o Estoril, pela margem minima.

Como é do conhecimento geral, este certame é dividido em três fases independentes, pelo que a classificação da «poule» em curso deve ser dada apenas em relação ás partidas a contar para a mesma.

Eis, pois, a tabela da «poule» actual, após os encontros da jornada de hoje: 1.º, Oriental (7-2), 9 pontos; 2.º, Benfica (6-4), 6; 3.º, Belenenses (6-5), 6; 4.º, Atlético (6-6), 5; 5.º Sporting (4-8), 5; 6.º, Estoril (3-7), 5.

Dos jogos de hoje e do realizado ontem, seguem-se breves relatos:

Belenenses, 3—Atlético, 0

Jogo nas Salésias. Árbitro Alfredo Domingos.

Os grupos formaram:

Belenenses—Sério; Marçal, Figueiredo e Pires; Amorim e Lenine; Dimas, Martins (depois Medeiros), Viegas (depois Padesca), Padesca (depois Martins) e Licker.

Atlético—Gama; Mendes, Nunes e Monteiro; Armando e Almeida; Orlando, Demétrio, V. Gaspar, Horácio e Valentim.

Durante a primeira parte os «azuis» estiveram sempre ao ataque, mas sem resultados práticos, porquanto, na zona de remate, os avançados excederam-se em passes, mostrando-se cerimoniosos a alvejar as redes contrárias. Assim se atingiu o intervalo, com o resultado em 0-0, sem duvida lisonjeiro para os «atléticos».

Na jogada inicial da segunda parte o Belenenses fez o seu primeiro golo, por intermédio de Medeiros, com um remate rasteiro, no momento em que Gama saía da baliza. Aos 20 minutos, Dimas e Padesca permutaram os seus lugares e a actuação dos donos do campo subiu de nivel; no entanto, a equipa continuava a perder ensejos de marcar. Até que, aos 30 minutos, Medeiros elevou a conta para 2-0, com um golo, no jeito do primeiro. Cinco minutos depois o defesa esquerdo do Atlético tocou a bola com as mãos, do que resultou um «livre»; os alcantarenses fizeram barreira e Gama ficou impossibilitado de ver a direcção do «shoot» de Figueiredo, do qual nasceu o 3.º golo dos belenenses.

Marçal realizou excelente exibição. Foi o melhor jogador em campo. Medeiros, Dimas e Amorim salientaram-se no grupo vencedor. Gama foi o melhor dos vencidos.

Sporting, 0-Benfica, 3

Jogo disputado esta manhã no Estádio José Alvalade, perante grande assistência. As equipas:

Sporting—Rami; António Maria e Verissimo; Lopes (Anibal), Gonçalves e Ulisses; Oliveira, Gilberto, Jorge Peyroteo (Décio), Gervásio e Aparicio.

Benfica—Bráulio; Jacinto e Baptista; Calado, António Manuel e Monteiro (Gomes Reis); Mário Rui, Arsénio, Rosa, Salvador e Rosário.

Arbitro—Martins Pereira.

O encontro revelou duas equipas de estilo ofensivo diferente—os benfiquistas, denunciando melhor organização e engodo pelas balizas, trunfos que lhes valeram justissima vitória, que, todavia, só ganhou a devida expressão no ultimo quarto de hora, e os «leoninos», agradáveis de ver até meio campo, mas titubeantes na condução da bola nos ultimos metros.

Por outras palavras, pode dizer-se, que os «encarnados» mostraram-se mais eficazes, graças a um padrão de jogo mais directo e produtivo, embora a exibição da turma não tenha pairado a grande altura.

Na primeira parte, apesar do Benfica se ter colocado em vencedor, aos 6 minutos, com um golo de Rosa, que deixou duvidas se este jogador não estaria «fora de jogo», ainda os sportinguistas conseguiram impor equilibrio territorial e criar algumas ocasiões de perigo para Bráulio.

Mas, depois do repouso, e a seguir a um longo periodo de jogo monótono e incaracteristico, os visitantes passaram a desenhar melhor os seus avanços, obtendo mercê disso, o segundo tento, aos trinta minutos, por intermédio de Salvador.

Os «leões», reagindo, ainda beneficiaram de um «canto», que Oliveira apontou sem consequências, mas, nove minutos decorridos, Arsénio, de cabeça, fixou o resultado em 3-0, que traduz perfeitamente, o perfil da partida.

Entre os vencedores salientaram-se Bráulio, António Manuel, Baptista, Calado e Salvador.

Nos vencidos, Rami, Verissimo, Gonçalves e Oliveira foram os melhores. Arbitragem inçerta.

Oriental, 1—Estoril, 0

Jogo no campo da Amoreira, sob a arbitragem do sr. João de Oliveira.

As equipas:

Estoril—J. Maria; Cunha e Mota II; Gilberto, Henrique e Caldas; Barrucho, Aragão, Santos, Mário e Raul.

Oriental—Rubens; Abana e Almeida; Fraga, França e Sousa; Graça, Moreira, Antonette, Espírito Santo e Mário Vicente.

Os visitantes demonstraram desde o início melhor engodo pelas balizas e assim, naturalmente, aos 20 minutos o Oriental fazia o unico golo da partida, por intermédio de Antonette.

Os donos da casa tiveram logo a seguir uma forte reacção, mas que não surtiu o efeito desejado, visto os avançados não atinarem com o caminho das redes.

O intervalo chegou com o Oriental em vencedor.

No recomeço, os orientalistas, superiores em urdiduras de jogadas e em domínio territorial, mantiveram intactas as suas balizas. Todavia, os estorilistas acercaram-se, por vezes, das balizas de Rubens, mas a sua pontaria falhava o alvo.

Resultado certo, se livermos em conta que os orientalistas foram superiores em quase todos os capítulos de jogo,

CICLISMO

O Sporting

ganhou a prova de independentes

Disputaram-se hoje as corridas da primeira jornada de preparação.

Houve três provas com quatro classificações, uma vez que os filiados e seniores partiram juntos, mas com apuramento separado.

Nas quatro categorias alinharam 64 ciclistas.

A corrida de Independentes teve 164 quilómetros e reduziu-se a uma fuga de Miguel Rodrigues, do eBnfica, e Manuel Polido, do Sporting, antes de Sacavém. E fuga foi ela que os dois corredores seguiram juntos até á meta para o sportinguista vencer por meia roda.

A classificação ficou estabelecida como segue: 1.º, Manuel Polido, Sporting, 5 h. 11 m. 6 s.; 2.º, Miguel Rodrigues, Benfica, m. t.; 3.º, Américo Raposo, Sporting, 5 h. 19 m. 54 s.; 4.º, Armando Pereira, Benfica, mesmo tempo; 5.º, Edgar Marques, Benfica, 5 h. 32 m. 17 s.; 6.º, Fernando Maltês, Benfica, mesmo tempo; 7.º, Fernando Moreira, Sporting, 32 m. 38 s.; 8.º, Pedro Polainas, Sporting, 5 h. 41 m. 41 s.; 9.º, Ernesto Ludovino, Benfica, 5 h. 41 m. 49 s., Desistiram Trindade e Nicolau, ambos do Sporting.

Em Seniores a classificação foi a seguinte: 1.º, José Firmino, Carcavelos, 3 h. 9 m.; 2.º, Cassiano Cardoso, Sporting. mesmo tempo; 3.º, Francisco Guedes, Sporting, 3 h. 9 m. 3 s.; 4.º, José Dias, Carcavelos, 3 h. 15 m. 30 s.; 5.º, Américo de Almeida, individual, 3 h. 16 m. 28 s.; 6.º, Herculano Constantino, Benfica, 3 h. 21 m. 22 s..

Juniores—1.º, Vivaldo Veloso, Sporting, 3 h. 9 m.; 2.º, Rodrigo Tavares, Cascais, mesmo tempo, 3.º, José Calquinhas, Sporting, mesmo tempo; 4.º, Fernando Santos, Benfica, 3 h. 9 m. 3 s.; 5.º, Manuel Graça, Sporting, 3 h. 10 m.; 6.º, António P. Lopes, Cascais, mesmo tempo.

Populares—1.º, Julio Ferreira, Odivelas, 1 h. 52 m.; 2.º, Adelino Correia, B. Inglaterra, 1 h. 53 m. 30 s.; 3.º, Afonso Silva, Sporting, 1 h. 55 m.; 4.º, Ezequiel Lopes, Sporting, mesmo tempo; 5.º, António Cachucri, Odivelas, mesmo tempo; 6.º, Marcial de Carvalho, Carcavelos, mesmo tempo.

O Campeonato Regional do Porto

PORTO, 22 *(Pelo telefone)*.—Disputaram-se hoje as primeiras provas do Campeonato Regional de Ciclismo do Porto, com chegadas ao Estádio do Lima.

As classificações foram as seguintes:

Juniores (50 quilómetros)—1.º, Artur Coelho (F. C. Porto), 1 h. 35 m. 10 s. (á média de 35,294); 2.º, Orlando da Silva (F. C. Porto), mesmo tempo; 3.º, António Leite de Sousa (Salgueiros), m. t..

Seniores (88 quilómetros)—1.º, Alberto Gonçalves da Silva (F. C. Porto), 2 h. 34 m. 40 s. (média: 34,285); 2.º, Carlos de Carvalho (F. C. Porto), 2 h., 37 m. 14 s.; 3.º, M. Ferreira Lopes (Salgueiros), 2 h. 41 m. 50 s.

Independentes (99 quilómetros)—1.º, Luciano Moreira de Sá (F. C. Porto), 3 h. 18 m. 20 s. (média: 30 quilómetros); 2.º, Onofre Tavares (F. C. Porto), 3.º, Fernando Moreira de Sá (F. C. Porto); 4.º, Simões Louro (Sangalhos), todos com o mesmo tempo do primeiro.

O corredor Joaquim Carreto, do Sangalhos, deu uma queda em Valongo, tendo sido tratado no hospital da vila.

TÉNIS

Começaram os torneios do Sporting

A despeito do mau tempo, o Sporting Clube de Portugal pôde dar inicio ás suas tradicionais provas de ténis, denominadas taças «Álvaro Costa» e «Sporting», disputadas com «handicaps» e incluidas no calendário oficial da F. P. L. T. O programa não pôde cumprir-se integralmente, mas nem por isso, deixou de se verificar interesse dos concorrentes. Apenas se anotaram dois resultados:

Singulares—P. Castel Branco (+2-6) venceu A. Monteiro (+30) por 6-4 e 6-2.

Pares—A. Capucho-Manuel Garrido (+3-6) venceram Mesquita e Carmo-José A. Gonçalves (—15) por 6-4 e 6-1.

As provas prosseguem na próxima terça-feira.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada. 64—LISBOA. Casa especializada.

22$00

E' o preço de uma boa refeição no RESTAURANTE CLEMENTINA, com pão, vinho, sopa, peixe, carne e fruta ou doce. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, Telefone 24669.

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em **vestidos de baile** e passeio, casacos de fazenda e de peles, raposas e estolas, «tailleurs», etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.

As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.me BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».

Na sua secção de **artigos para homem** há uma variada existência de fatos, casacos, «smokings», sobretudos, gabardines, etc.

M.ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Os jogos para o Campeonato Nacional de Futebol em

(Continuação da 1ª página)

da de jogo rápido, que dominava os adversários. O trio central e Moreira apareciam a construir ofensivas que punham em apuros os defensores contrários.

A equipa da Tapadinha não se organizou devidamente e os benfiquistas impunham ligeiro domínio.

O grupo do Campo Grande, aos 11 minutos obteve um ponto. Avelino passou a bola a Ernesto, mas este não a segurou e Águas acorrendo, rápido, marcou o tento.

Depois deste tento, o Benfica posfou-se bem ao ataque desenvolvendo o seu jogo em condições de se mostrar mais ameaçador. Contudo, o Atlético não deixava de atacar, ainda que sem grande perigo. Todavia, algumas hesitações da defesa do Benfica, especialmente por parte de Artur, permitiam incursões da ala esquerda do Atlético, que no entanto não aproveitava convenientemente essas facilidades.

Jogava-se já no quarto de hora final da primeira parte e o Benfica não se exibia com brilho. A partida tomara mesmo um aspecto de maior equilíbrio e por duas vezes, os atléticos criaram embaraços aos adversários—por coincidência, em duas iniciativas de Barbosa. Depois, o Benfica rétomou a ofensiva e Águas, primeiro e Zézinho logo a seguir, provocaram certo panico na defesa da Tapadinha. Numa dessas vezes e quando Zézinho se preparava para rematar, Ernesto teve uma saída valente e evitou o ponto.

Aos 42 minutos, o Benfica elevou a marca para 2-0. Zézinho conduziu a bola pelo lado esquerdo, centrou ficando Ernesto parado e aproveitando Águas para desferir um pontapé vitorioso.

O Atlético reagiu prontamente, mas foi ainda ao Benfica que pertenceu nova oportunidade de golo, perdida por Corona, com um remate para as nuvens.

Ao intervalo: Benfica, 2-0.

Mal tinha principiado a segunda parte, já o Benfica vencia por 3 a 0. Avelino ao passar a bola ao seu guarda-redes torna possível uma entrada de Águas e o consequente golo.

Os benfiquistas mantiveram-se ao ataque, mas pertenceu depois ao Atlético uma contra-ofensiva em que Germano, em boa posição, atirou por alto.

A resposta dos visitantes proporciona uma infiltração de Águas, terminando o lance com um grande pontapé do avançado-centro do Benfica a um poste.

Operou-se entretanto uma modificação no «onze» da Tapadinha, pois Ferrão, magoado, permutou com Silva Pereira.

Houve um momento em que os visitados apareceram com certo perigo no meio-campo do Benfica em esforços de Barbosa e Armando Carneiro.

A turma do Campo Grande, porém, impunha-se ao adversário, embora sem efectuar exibição meritória.

Caminhava-se para o final do encontro e o jogo continuava a ser de fraca qualidade. Os dois grupos davam agora a sensação de que não eram capazes de fazer mais golos e essa ideia acentuou-se quando Rogério, só em frente das redes, atirou a bola por cima da trave.

O Atlético, todavia, procurava com afã reduzir o seu atraso, mas os seus esforços não obtinham êxito.

Os ultimos minutos queimaram-se numa espécie de futebol... e o final do encontro chegou com 3-0 a favor do Benfica.

Estoril, 0-Belenenses, 3

Jogo no campo da Amoreira, com assistencia de certo modo numerosa.

As equipas formam:

Estoril—Sebastião; Alberto e Horacio; Cassiano, Eloi e Pastorinha; Lourenço, Hernani, Nunes, Frade e Mota.

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Manuel Jorge, António Figueiredo, André, Mataleu e Narciso.

Arbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

Pouco depois de começado o encontro, a baliza do Estoril correu perigo. A bola redopiou confusamente de jogador para jogador, mas a aglomeração de defensores e atacantes junto da

Dos últimos só o Guimarães conseguiu ganhar um ponto empatando com o Vitória

rede proporcionou que tudo redondasse num «canto», marcado sem exito.

Depois, o jogo passou a repartir-se pelos dois meios campos, com certa movimentação. Ambos os sectores de ataque se exibiam com agrado e Mota teve mesmo um remate oportuno, sobre passe de Lourenço, que esbarrou no corpo de Rocha, provocando «canto». Outra penalidade foi concedida por Serafim, ao cortar uma fuga de Lourenço.

Com esta toada se atingiram os primeiros quinze minutos. Depois, verificou-se largo espaço de tempo com jogo monotono, incaracteristico, em que as jogadas não passavam das defesas, ora de um lado, ora do outro.

Assim decorria o encontro quando, aos 31 minutos, um lance de surpresc, até sem o mérito de uma preparação esforçada, Diamantino resolveu disparar um remate que bateu Sebastião, aliás colocado em más condições.

O encontro animou então mais e José Pereira foi chamado a aplicar-se na defesa de um remate de Hernani, com uma intervenção de certo aparato.

O Belenenses contra-atacou e Sebastião teve de repelir a soco um «shot» de André. Depois de um «livre» com que foi punido, do limite da area perigosa, que Serafim marcou demasiado por alto, o Estoril conseguiu exercer pressão. José Pereira salvou desviando para «canto», dificilmente, um remate de cabeça de Frade, que podia ter reposto o empate—mas breve esta fase mais animada do encontro desapareceu, para se voltar ao mesmo aspecto monotono anterior.

E ao fim do primeiro tempo chegou com o Belenenses em vencedor, por 1-0.

Recomeçado o jogo, Narciso tem um remate forte, embora de longe, que Sebastião defendeu a soco, para «canto». Depois, e com ascendente dos belenenses Matateu conseguiu um dos seus golpes, batendo Eloi e Alberto na disputa da bola, mas concluindo a jogada da pior maneira—com um remate por alto.

O Estoril ripostou e Hernani e Frade criaram lances de certo perigo, anulados a tempo pela defesa «azul».

Assim, o encontro apresentava aspectos de maior agrado que antes, pois havia mais movimentação. Em ambas as balizas, os guarda-rêdes estavam em acção, pois tanto José Pereira como Sebastião tinham intervenções mais amiudadas.

Este aspecto animado do jogo manteve-se através de lances de Lourenço e Hernani. Por seu turno, Narciso, na saida de um «livre», correu com a bola, veloz, para a entregar a André, já na grande area do Estoril. Sebastião lançou-se-lhe aos pés, mas o avançado-centro «azul» evitou-o com habilidade e atirou a contar, fazendo 2-0, aos 14 minutos.

Este tento deu mais animo á equipa belenense. O mesmo André tem nova fuga, aos 16 minutos, e apesar da oposição de Eloi conseguiu um bom remate, fazendo 3-0.

O grupo da Costa do Sol abranda então nitidamente. Os «azuis» dominam e o guarda-redes do Estoril tem de multiplicar-se para evitar que o adversário concretize as suas constantes arremetidas.

Sobre a meia hora, o Estoril tem certo assomo de reacção, mas sem resultado, pois o adversário volta a impôr-se. Pouco depois, Mateu deixou o campo, sem motivo aparente.

O Estoril, vendo o adversário reduzido a dez elementos, volta a tentar crescer, mas ainda sem exito. O jogo continuava no mesmo tom indefenido, decaindo mais de interesse á medida que o tempo decorria.

E sem nada mais que mereça sequer um apontamento, o encontro acabou com a vitória do Belenenses, por 3-0.

Covilhã, 0-Sporting, 0

COVILHÃ, 22.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio José dos Santos Pinto, assistido por publico numeroso.

Sporting da Covilhã—Isaurindo; Helder e Franklim; Cavém, Mário Reis e Rosato; Loren, Carlos Ferreira, Moreira, Martins e Eminêncio.

Sporting—Carlos Gomes; Faustino e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Albano e Mendonça.

Arbitro—Costa Martins, do Porto.

Os lisboetas sairam e foram imediatamente ao ataque, obrigando Isaurindo a defesa nada fácil. Um esboço de contra-ataque feito pelos covilhanenses não foi além do meio campo dos visitantes e estes, voltando a «carregar no acelerador», dominaram abertamente, beneficiando de dois «cantos», aliás sem resultado.

O assédio lisboeta prosseguiu, afrouxando, todavia, a pouco e pouco e dando aso a uma reacção dos covilhanenses que, por sua vez, puseram em apuros a defesa contrária, com jogadas e remates de Eminêncio, Carlos Ferreira e Moreira. Carlos Gomes teve de ceder dois «cantos».

O golo, porém, esteve á vista, cerca dos 18 minutos, quando Vasques disparou forte remate que embateu na trave, ressaltando a bola para as mãos de Isaurindo. Pouco depois, desta vez por falta de perícia, nova ocasião perdida, num avanço dos visitantes a que Franklim se quis opôr fazendo um «balão» a cair em frente das balizas de Isaurindo. Nenhum «leão» lisboeta se fez á jogada, surgida de surpresa, e Isaurindo, apesar das dificuldades do lance, pôde salvar a situação.

A esta toada de ataques alternados que durou até á meia hora, sucedeu um pequeno periodo de assédio lisboeta apenas com a vantagem de um «canto» que Albano apontou para fora.

Nova avançada dos locais, aos 40 minutos, forneceu a Cavém oportunidade de disparar um pontapé de longe que roçou a trave, e a Martins ganhar um «canto» marcado sem resultado.

Pouco depois surgiu nova ocasião para os visitantes com um remate de Juca, que saiu ao lado. Na resposta, os covilhanenses atacaram e também tiveram oportunidade de marcar, mas o pontapé de Loren rasou a trave.

Ao intervalo, portanto: 0-0.

No recomeço, o Sporting entrou a jogar em grande velocidade, atacando com energia e lances de perigo, fazendo a bola girar rasa, de uns jogadores para outros, com empenho no golo. A defesa covilhanense, apesar de, aparentemente, em dificuldade, conseguiu anular as tentativas lisboetas, mas cedeu alguns «cantos» que se perderam, um deles bem defendido por Isaurindo e outro saindo fora.

Os visitantes continuaram o domínio, cada vez mais intenso, quebrado, porém, aqui e ali, por algumas fugas isoladas dos locais, as quais, todavia, não passavam do meio campo. Um castigo apontado contra o Sporting, por derrube de Carlos Ferreira feito por Juca, numa daquelas fugas não passou da barreira feita pelos jogadores visitantes.

Estes continuaram a dominar sem marcar... A aglomeração de jogadores em frente das balizas de Isaurindo não permitia o remate fácil e nem sequer se pensava em infiltrações, pois a defesa covilhanense quase podia considerar-se de caracteristicas identicas ás do «ferrolho», embora mal aplicado, mas, todavia, eficiente.

O merecido tento dos lisboetas não aparecia, não obstante os esforços de alguns avançados dos «leões» da capital, entre os quais se distinguia Albano. Aos mais perigosos lances que se registaram nessa emergência, podemos destacar um forte remate de Martins que Isaurindo blocou, e um centro atrasado de Mendonça, a que nenhum jogador lisboeta acorreu.

Sem golos nas suas balizas, os locais iam quase marcando por seu lado, quando numa «escapadela» de Loren a Pacheco, Passos teve de cometer falta que Cavém apontou a rasar a trave...

Com o tempo a passar, a convicção dos lisboetas também foi passando e os da casa ainda tiveram a bola a rondar as balizas de Carlos Gomes, num lance a que ninguém se fez, nem atacantes, nem defensores...

E pouco depois, o final: Sporting da Covilhã, 0-Sporting, 0.

Barreirense, 4-Porto, 0

BARREIRO, 22—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», perante numerosa assistencia. Os grupos alinharam:

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Pinto e Vasques; Ferreira, Correia, Raul, Faia e Custódio.

Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Correia e Pinto Veira; Vieira, Pedroto, Teixeira, Monteiro da Costa e José Maria.

Arbitro—Correia da Costa, do Porto.

A saida pertenceu ao Porto, mas foi Barrigana o primeiro guarda-redes a intervir, aliás com facilidade.

Aos 3 minutos, o Barreirense marcou o 1.º golo.

Pinto Vieira fez-se punir no limite da grande área, por carga fora de tempo. O respectivo livre foi marcado pelo médio-centro, Pinto. A bola esbarrou na cortina defensiva formada pelos portuenses e ressaltou para os pés de Correia que completamente desmarcado não teve dificuldade em marcar.

Um «livre» provocado por Virgilio originou perigo que Barrigana desfez. Na resposta Carlos Vieira desembaraçou-se dos defesas adversários, centrou sobre as balizas e os defesas do Barreirense livraram-se de apuros com certa dose de felicidade.

Porém aos 11 minutos, num contra-ataque rápido, Faia de fora da grande área «disparou» um soberbo remate que bateu irremediàvelmente Barrigana e deu o 2.º golo do Barreirense.

Aos 20 minutos, os barreirenses aumentaram a conta para 3-0.

Vasques desde o seu campo seguiu com a bola nos pés e á entrada da grande área cedeu-a a Raul que completamente isolado bateu de novo fácilmente o guarda-redes do Porto.

A defesa do grupo nortenho continuava a revelar lapsos comprometedores.

Assim, registaram-se: um remate alto de Correia completamente livre de adversários; uma esforçada insistencia de Faia que originou um remate de Custódio que provocou canto, o qual nada resultou; um remate alto do mesmo Custódio; outro remate de Pedroto que levou a bola a embater no poste saltando para as mãos de Francisco Silva; uma insistencia de Raul que não teve exito por um triz; e mais dois remates altos, um de Teixeira e outro de Custódio.

Prestes a terminar a primeira parte, um poderoso remate de Pedroto foi defendido superiormente por Francisco Silva, mas o intervalo chegou com 3-0 para o Barreirense.

No reatamento, na equipa do Porto registaram-se as seguintes alterações: Pinto Vieira passou para extremo-direito em troca com Teixeira. A linha avançada ficou constituida da seguinte maneira: Pinto Vieira, Pedroto, Monteiro da Costa José Maria e Carlos Vieira.

No primeiro quarto de hora, o Porto teve uma reacção traduzida em remates falhos de direcção; um de Monteiro da Costa dois de Vieira e dois de Teixeira.

Aos 15 minutos, porém, os barreirenses, por intermédio de Raul coagiram Barrigana a defender a soco para «canto».

Este foi marcado com um pontapé longo por José Ferreira e na extrema-esquerda, sem deixar cair o esférico no solo, Custódio rematou imparàvelmente e de maneira espectaculosa o 4.º golo do Barreirense.

Seguiu-se um periodo de jogo equilibrado anotando-se apenas como jogada de mais perigo um remate de Faia e outro de Custódio que Barrigana defendeu com dificuldade.

Depois de um remate alto de Pedroto, aos 20 minutos, Ricardo Vale permutou de lugar com Raul.

Os portuenses creditaram-se então de uma fase de domino, durante a qual Carlos Vieira alvejou as balizas de maneira feliz, não fornecendo golo, apenas, porque Carlos Silva se antecipou com exito ao seu guarda-redes; outro remate de Carlos Vieira esbarrou na trave, o mesmo sucedendo depois a um remate de Pedroto.

Nos ultimos momentos do encontro o Porto procura afanosamente o ponto de honra, mas os seus avancados revelam indecisão e falta de pontaria no remate, devendo acrescentar-se que Pinto Vieira na extrema-direita, por se encontrar magoado, não tem dado o rendimento necessário.

E sem mais nada de especial, o encontro termina com o resultado de 4-0 a favor do Barreirense.

Lusitano, 3-Braga, 2

EVORA, 22. (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Estrela» perante fraquissima assistência.

As equipas:

Lusitano—Vital; Soeiro e Polido; Madeira, Valle e Di Paola; Pepe, Batalha, Patalino, Duarte e José Pedro.

S. Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Antunes, António Marques e José Maria; Baptista, Gabriel, Vital, Eloi e Sardinha.

Arbitro—Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A bola de saida pertenceu aos visitantes, cujos dianteiros, devido ao excesso de passes desenrolados entre si, não conseguiram pôr em perigo as balizas de Vital, mercê de intercepção de Valle.

Os bracarenses voltaram ao ataque, e Baptista, quase á boca das rêdes, desferiu um remate por alto, que Sardinha desperdiçou em ultima análise.

Os eborenses, no entretanto, começaram a assentar o jogo, assediando, pelo meio campo, a zona defensiva adversária e criando momentos perigosos para os bracarenses.

Devido ao mau estado do terreno, as equipas delinearam jogadas sem mérito.

Cesário, aos 6 minutos, foi punido com um «livre indirecto», falta marcada por Duarte para fora.

Três minutos depois, um «canto» marcado por Pepe permitiu a Patalino abrir o activo. Continuaram os eborenses ao ataque, e aos 11

LISBOA DE HOJE E DE OUTROS TEMPOS

Querem conhecer a história do Teatro de S. Carlos? Ouçam hoje o Programa «Imagens de Lisboa», de Gentil Marques, ás 21 e 30, em Rádio Renascença, oferecido pela CASA QUINTÃO, da Rua Ivens, 30.

todo o País

minutos, o internacional Patalino aumentou a vantagem para 2-0.

Ao quarto de hora, o jogo adquiriu maior velocidade e mais emoção, sobretudo porque os bracarenses dificilmente conseguiam frustrar o assédio insistente dos locais.

Cesário, até então, já tivera oportunidades para evidenciar o seu valor, mercê dos remates executivos saídos do quinteto dianteiro dos alentejanos, especialmente de Pepe, Duarte e Patalino.

Contudo, os nortenhos, de quando em quando, acercaram-se do meio-campo dos eborenses, mas sem resultado prático, devido á enorme «classe» do argentino Valle.

Aos 28 minutos, Patalino elevou o marcador para 3-0, desferindo um remate em «tesoura», depois de bem servido por Pepe.

Volvidos onze minutos, os bracarenses conseguiram atenuar a diferença, por intermédio de Vital, que não teve dificuldade em bater o seu irmão, que defende a baliza dos visitados.

A despeito dos esforços despendidos por ambos os contendores o resultado não sofreu alteração, pelo que ao intervalo, Lusitano, 3—S. Braga, 1.

Após o repouso, o jogo perdeu as características iniciais, talvez devido ao excessivo peso do esférico, que os jogadores demonstram dificuldade em manobrar.

Próximo da meia hora, Patalino recebendo a bola de José Pedro, por alto, rematou, de costas para as rêdes de Cesário, chegando-se a ter a impressão de que o esférico havia tocado as malhas, mas o árbitro, bem colocado, não considerou como tal.

Momentos depois, registou-se uma grande confusão em frente das rêdes de Cesário, que executou uma série de defesas de valia.

A segundos do termo da partida, Braga atenuou a derrota com mais um golo feito por Palmeira, pelo que o resultado foi de vitória do Lusitano, por 3-2.

Guimarães, 0-V. de Setubal, 0

GUIMARÃES, 22.—(Por linha telefónica directa).—O campo da Amorosa registou hoje boa assistência, interessada no encontro entre os vimaranenses e os sadinos. Os grupos formaram:

Vitória de Guimarães—Silva; Matias e Vieira; Rebelo, Lourenço e Lara I; Lara II, Nuno, José da Costa, Caraça e Silveira.

Vitória de Setubal—Baptista; Jacinto e Graça; Galaz, Primo e Vaz; Soares, Pinto de Almeida, Fernandes, Casaca e Serra.

Árbitro—Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

As duas equipas alinharam desfalcadas; nos minhotos faltaram Cerqueira e Costa e nos setubalenses Inácio e Melão.

De começo, os donos do campo atacaram com ímpeto, dando trabalho a Baptista que logo se evidenciou. E os minhotos só estiveram em perigo, cerca dos 10 minutos, sendo a situação salva por Silva, numa defesa em voo. O lance não modificou a tendência verificada para domínio dos donos do campo, o que não obstou a que os setubalenses contra-atacassem em fugidas, vendo-se, até, Silva executar outra defesa difícil—desta vez a remate de Fernandes.

Embora a supremacia dos vimaranenses seja a nota principal do desafio, este não deixava de oferecer interesse, porquanto os sadinos não desistiam de replicarem com entusiasmo, valorizando o despique.

Á passagem da meia hora a equipa local suportou um transe difícil, numa altura em que Rebelo fez um passe a Silva, a custo agarrado pelo «keeper».

Das tentativas das duas equipas para abrirem o activo não resultaram mais do que motivos de agrado para o desafio, pois as defesas não se deixaram surpreender, atingindo-se o intervalo com o resultado de 0-0.

No recomeço da segunda parte a defesa visitante foi submetida a trabalho árduo e o golo esteve á vista. Baptista não pôde fazer melhor do que conceder «canto».

Aos 10 minutos a pressão dos minhotos mantinha-se, para logo a seguir ser cortada por uma avançada dos sadinos... rematada á trave por Casaca.

Depois o jogo voltou a estar equilibrado, mas os locais desfrutavam de vantagem nos remates e um deles, de Lara II deu a sensação de golo, mas o poste encarregou-se de defender.

Era notório, porém, o nervosismo dos minhotos, que, embora obrigassem a defesa visitante a muito trabalho, não tiravam resultados práticos, em boa parte devido também á actuação de Baptista.

Á meia hora, os visitantes tornaram-se mais expeditos e a defesa local viu-se em apuros. Silva, executou, então, uma grande defesa a remate de Fernandes, depois de boa combinação Soares-Pinto de Almeida.

Os minhotos tiveram a seguir um contra-ataque, que se perdeu na defesa contrária.

Os setubalenses, num avanço pela direita, conduzido por Fernandes e Casaca, aos 42 minutos, chegaram a desfeitear Silva, mas o ponto foi anulado por deslocação.

Os minhotos jogaram os derradeiros minutos sobre as redes de Baptista, mas o empate a zero bolas manteve-se até final.

O jogo Boavista-Académica

foi interrompido devido á chuva que caiu no Porto

PORTO, 22—Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Mascarenhas Junior», com regular assistencia. Os grupos:

Boavista—Carlos; Soares e Barbosa; Fernandito, Caiado e Serafim; Roman, Pin, Aparicio, Mascarenhas e Manero.

Académica—Capela; Tores e Curado; Abreu, Wilson e Azeredo; Duarte, Malicia, Macedo, Gil e Bentes.

Arbitro—Evaristo Santos, da A. F. de Setubal.

Durante a primeira dezena de minutos os estudantes lutaram com muito denodo, exercendo dominio territorial e técnico.

Bentes, bastante activo, por duas vezes criou panico na defesa nortenha, e Carlos teve de se empregar a fundo para não ver a sua baliza tocada.

Uma avançada do Boavista, em combinação Pin-Mascarenhas, esteve prestes a dar golo; o primeiro destes jogadores fez um remate torto e a oportunidade gorou-se.

Decorridos 20 minutos do encontro, principiou a chover torrencialmente, de tal modo que o árbitro foi obrigado a interromper a partida.

E tendo-se verificado que o rectangulo do jogo estava incapaz de praticar futebol o director da partida resolveu dá-la por terminada.

Classificação da 22.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	22	70—21	36
Benfica	22	62—24	33
Belenenses	22	51—27	31
F. C. Porto	21	45—31	27
Barreirense	22	37—31	25
V. Setubal	22	35—30	22
Lusitano de Evora	22	27—39	21
Covilhã	22	36—45	19
Boavista	21	31—43	17
Atlético	22	32—48	17
Guimarães	22	23—42	17
Académica	19	30—48	13
Estoril	22	23—48	12
Sp. Braga	21	27—52	12

Não se consideram nesta tabela os jogos: Académica-Braga; Académica-Porto, e Boavista-Académica.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato prossegue no domingo com os seguintes encontros correspondentes á 23.ª jornada: F. C. Porto-Lusitano (0-3); Braga-Atlético (0-2); Benfica-Estoril (2-0); Belenenses-Covilhã (2-1); Sporting - Guimarães (2-0); Setubal - Boavista (3-2).

O encontro Académica-Barreirense aguarda o resultado do inquérito superiormente ordenado.

Os jogos da Segunda Divisão

Efectuaram-se hoje os encontros da 18.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, com referência á zona C. Embora estejam apurados já os clubes que hão-de passar á fase seguinte da competição (C. U. F. e Oriental) a prova, nesta altura, merece ainda todo o interesse. A partida de Santarém, entre os «Leões» locais e a C. U. F. constituiu o encontro da jornada, pois os santarenos, vencedores há oito dias do Torres Novas, e os «cufistas», baixando bandeira na mesma «ronda», em Santo Amaro, não deixariam de fazer o possivel por proporcionar um jogo atraente, o primeiro desejoso de confirmar a vitória de domingo, e o segundo querendo manter a sua posição de «leader».

O unico encontro disputado na capital efectuou-se em Marvila, entre o Oriental (2.º da tabela) e o Luso.

Os restantes jogos ofereceram também partidas de bastante agrado.

Almada, 2—Casa Pia, 1

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Braga Barros, de Leiria. As equipas:

Almada—Octaviano; Carvalho e Gilberto; Espirito Santo, Pessoa Duarte e Teixeira; Bernardo, Mota, Rendeiro, Ribeiro e Ferraz.

Casa Pia — Isidro; Caldeira e Joaquim; Guilherme, Fernandes e Fonseca; Esteves, Ramiro, Xavier, Garção e Lenine.

Durante o primeiro tempo, o jogo decorreu equilibrado, criando ambas as equipas situações de perigo.

Assim, aos 7 minutos, Lenine marcou o primeiro golo para o Casa Pia. Mas aos 15 minutos, Bernardo estabeleceu a igualdade. Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte, o jogo decorreu nas mesmas características do tempo inicial, mas o Almada mostrou-se mais perigoso. Aos 26 minutos, Teixeira marcou o tento da vitória para os almadenses.

Oriental, 7—Luso, 2

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema», em Marvila, arbitrado por Carmo Mendes, de Santarém. Alinharam:

Oriental—Carmo Duarte; Morais e Capelo; Isidoro, Cruz e Alfredo; Mendes, Pedro Duarte, Almeida, Santana e Pina.

Luso—Nogueira; Monteiro e Valdemar; Valente, Campos II e Dias; Manolo, Santos, Campos I e Capela.

Os visitantes jogaram toda a primeira parte apenas com 10 elementos.

O Oriental, imprimindo velocidade ao jogo e tirando partido da desvantagem numérica do adversário, exerceu acentuado domínio, não conseguindo, no entanto, obter mais do que dois golos apontados por Almeida, aos 3 e aos 15 minutos.

No segundo tempo, o Oriental continuou a exercer acentuado domínio, marcando cinco tentos, por intermédio de Pina, Pedro Duarte, Almeida (2) e Mendes. Os golos do Luso foram obtidos por Santos e Capela.

Montijo, 5—Olivais, 0
(a 22 minutos do fim)

Jogo no campo de Luís de Almeida Fidalgo, no Montijo, arbitrado por Manuel Barulho, da A. F. de Setubal. Os grupos:

Montijo—Cruz; Almeida e Caixeirinha; Jorge, Anica e Fragateiro, Aleixo, José Maria, Raul, José Paulo e Caninhas.

Olivais—Abreu; Pote e Fonseca; Filipe, Fernando e Gomes; Moutinho, José Mário, Bravo, Artur e Reis.

Os locais exerceram ligeiro domínio durante o primeiro tempo, obtendo dois golos sem resposta. Foram seus autores José Paulo, em recarga, e Caninhas, na sequência de um «canto».

Logo no início da segunda parte José Maria, teve um remate que Abreu não segurou e Caninhas, de recarga, marcou a terceira bola.

O mesmo Caninhas, aos 10 minutos, fez o quarto golo e aos 20 minutos, José Paulo fixou o resultado em 5-0.

OUTROS RESULTADOS

«Leões», 1—C. U. F., 0
Desp. de Beja, 2—S. Domingos, 1
Sanjoanense, 2-Salgueiros, 1.
Montemor, 6-Vendas Novas, 1.

III DIVISÃO

Operário, 5—Farense, 1

No campo do Chelas efectuou-se hoje, a segunda «mão» das meias-finais da III Divisão, encontrando-se o Operário com o Sporting Farense, que no primeiro jogo teve o resultado de 3-1 a favor do grupo algarvio.

Sob a direcção de Amaro Serrano, de Santarém, alinharam:

Operário—Reis; José Pereira e Fernando Silva; Leonel, Antero e Almeida; Saraiva, Marques, Vitorino, José Maria e Abel.

Sporting Farense — Jaime; Artur e Santos; Atraca, José Alves e José Lopes; Manuel da Costa, Campos, Cercas, Gralho e Balela.

A primeira parte terminou com 4-0 a favor do Operário.

O 1.º golo foi marcado por José Maria, aos 8 minutos; Abel fez o 2.º, aos 13 minutos.

Por se ter magoado o guarda-redes do Farense, o jogo esteve interrompido durante quatro minutos. Refeito do choque sofrido, o guarda-redes do clube de Faro voltou a ocupar o seu lugar.

Aos 20 minutos, Abel marcou o 3.º tento e Marques fechou a conta de 4-0, aos 41 minutos.

No segundo tempo Saraiva fez o 5.º golo do Operário aos 12 minutos.

O Farense marcou o seu ponto de honra por intermédio do seu avançado-centro Cervos, aos 27 minutos. Com este resultado os algarvios ficaram eliminados da prova.

Futebol internacional

Suiça, 2—Holanda, 1

AMESTERDÃO, 22 — No jogo de futebol efectuado hoje nesta cidade entre as equipas da Suiça e da Holanda, o resultado foi de 2-1 a favor dos suiços. Ao intervalo o resultado estava em 1-1.—(R.).

Alemanha Ocidental, 0—Austria, 0

COLONIA, 22—A Alemanha Ocidental e a Austria empataram 0-0 num desafio internacional de futebol, realizado nesta cidade.—(R.).

PROVAS DE GOLFE

Campeonatos Nacionais

No campo do Estoril prosseguiram hoje os campeonatos nacionais de golfe.

A final da 2.ª categoria proporcionou uma vitória de Francisco Nobre Guedes sobre o conde das Galveias por 13/12.

As meias finais da prova de senhoras deram os seguintes resultados: D. Salete de Soure e Melo v. condessa do Seixal por 2/1 e Eliane P. Coelho v. Helena Corrêa de Barros por 3/2.

Os quartos de final da prova de 1.ª categoria apuraram para as meias-finais que estão a disputar-se á hora a que fechamos esta notícia, os seguintes jogadores: Alfredo Cunha, Carlos Vilhena, Manuel Brito e Cunha e Fernando Pinto Coelho.

Começou em Roma

um congresso de agricultores

ROMA, 22 — A maior reunião de agricultores, jámais realizada na Itália, começou hoje nesta cidade com a benção de Pio XII. Cerca de 50.000 pequenos agricultores italianos assistiram á cerimónia inaugural do congresso, com missa celebrada pelo vigário-geral do papa.

Ainda hoje, o papa deve fazer o seu primeiro aparecimento fora do Palácio do Vaticano, desde o ataque de gripe, há dois meses, a fim de dar a sua benção aos agricultores.

Agrupados na Confederação Nacional de Pequenos Agricultores, os delegados ao vasto congresso representam a «brigada de choque» de um movimento destinado a deter a propagação do comunismo nas provincias italianas.

Dirigentes da Confederação afirmam que 1.003.250 famílias de pequenos agricultores fazem parte da organização, que representa quase metade do total na Itália.—(R.).

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Um almoço dos Josés

Em comemoração do dia de S. José, patrono do grupo onomástico «Os Josés», realizou-se hoje, na Pastelaria Marques, o almoço de confraternização, que reuniu 170 pessoas. Presidiu o sr. dr. José Gomes Mota e, na mesa de honra, tomaram lugar os srs. Cruz Filipe, rev. dr. José Luciano, drs. Paradela de Oliveira, Nobre Cartaxo, José Lebre, José Viana e Tomás Refoios.

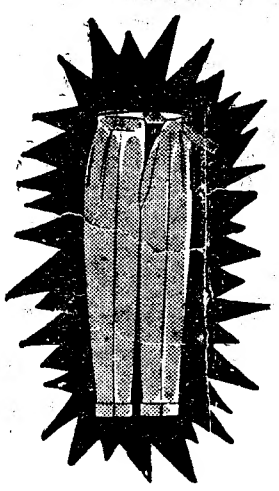
Aos brindes, o sr. Cruz Filipe disse da sua satisfação pelo completo restabelecimento do sr. dr. José Gomes Mota e citou como digna de exemplo a actividade e dedicação de vários sócios pelo grupo, no que foi secundado por outros oradores que se lhe seguiram.

SAIAS
SAIAS
A MAIOR NOVIDADE EM TECIDOS E PADRÕES DE
PRIMAVERA
LOJA DAS MALHAS
e
CAMISARIA CISNE
Rua do Carmo, 99 e Rua Augusta, 168

Aproxima-se a Festa da Páscoa
Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. *Ouro, Pratas, Joias* e *Relógios.*
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Em plena Primavera
quando as flores desabrocham por campos e jardins, nada mais apropriado para as conter do que uma jarra de prata, esmeradamente trabalhada, da
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata 257

CALÇAS DE FLANELA OU DE SARJA COM VINCO INDEFORMAVEL



Casacos de Sport

PARA TODAS AS ESTAÇÕES DO ANO E PARA TODOS OS PREÇOS

CAMISAS DE MODELO ITALIANO QUE DISPENSA O BOTÃO NO COLARINHO

ADÃO É UMA CAMISA QUE NÃO PRECISA DE MENTIR

Adão Camiseiros

238, RUA AUGUSTA, 240 — LISBOA

LEITE PASTEURIZADO «VIGOR»

em garrafas de 1, 1/2 e 1/4 de litro

A' venda nos seguintes estabelecimentos:

CASCAIS:
LEITARIA DE ANTÓNIO TAVARES FIGUEIREDO
Largo d'Assunção, 16—Telef. 4
PASTELARIA CARAVELA
Rua Afonso Sanches, 19—Telefone 280
RESTAURANT FIM DO MUNDO
Av. Conde Valbom
MONTE ESTORIL:
GARRETT DO MONTE ESTORIL
Av. Saboia—Telef. 412
ESTORIL:
GARRETT DO ESTORIL
Av. de Nice—Telef. 365
GALO DE OURO
Arcada do Parque—Telef. 1145
PAREDE:
LEITARIA RIBEIRO
PASTELARIA ALFREDO
Rua 5 de Outubro, 4—Telef. 70
CARCAVELOS:
FRANCISCO MARIA VIEIRA
Rua Dr. Joaquim de Almeida, 17-A—Telef. 42
SANTO AMARO DE OEIRAS:
PASTELARIA BUGIO
Largo 5 de Outubro—Telef. 198
PAÇO DE ARCOS:
PASTELARIA OCEANIA, LD.ª
Av. Patrão Joaquim Lopes, R. C.—Telef. 303
PEDROUÇOS:
BARRETO & C.ª, LD.ª
Rua Bartolomeu Dias
ALGÉS:
PASTELARIA TA-MAR
Av. Combatentes da Grande Guerra,2

Atenção aos moradores da linha de Cascais

Companhia Portuguesa de Pesca

DIVIDENDO DE 1952

De 23 a 27 deste mês, inclusive, estará a pagamento na sua sede, Avenida 24 de Julho, 3, 1.º, Dt.º, das 10 ás 11 e 30 e das 14 ás 16 horas, o dividendo do exercício de 1952, da importancia iliquida de 45$00, por acção, pela forma seguinte:

Dividendo cativo	45$00
Impostos	7$83
Liquido a pagar	37$17

No Porto, esse pagamento será efectuado pelo Banco Borges & Irmão.

Terminado aquele prazo, os pagamentos efectuar-se-ão ás quintas-feiras, ás horas e nos locais acima indicados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida por notário ou abonada com selo branco.

Lisboa, 20 de Março de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AMORTECEDORES HIDRAULICOS

NEWTON

Para WOLKSWAGEN e AROND

Não se fabrica melhor

Distribuidores exclusivos em Portugal:

AUTO-TRIUNFO
Rua Santa Marta, 56-F

ISQUEIRO TONY

Antes de comprar o seu isqueiro certifique-se junto do portador dum **TONY** das vantagens que este lhe oferece, e preferirá **TONY** porque **NÃO HÁ MELHOR.**

Diferente de qualquer outro, mais leve e mais resistente, dourado ou prateado, inalteráveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Representante: **CASA CAIUS**
Rua Chã — Porto

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11—Tel. 40529 e 49671

Confôrto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Tecidos **PRETOS**

RM

CASA ESPECIALIZADA SÓ EM LANIFÍCIOS PRETOS PARA HOMEM E SENHORA

FREÇOS ECONOMICOS

P. RESTAURADORES, 13-3.º-D.TO LISBOA (TEM ELEVADOR)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 105

SERRA & ALMEIDA, LDA.

Contra a fadiga muscular

APYROL

o produto preferido desde 1933

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e comodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sorteio de Obrigações

Em harmonia com as condições da emissão das obrigações de 4 1/2%, das linhas de Mirandela e Viseu, 1.ª emissão, de 1889, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, previnem-se os seus portadores de que em 16 de Março corrente, pelas 11 horas, se procederá, em sessão publica, na sede desta Companhia, ao sorteio de 200 obrigações a amortizar em 1 de Abril p.º f.º, em conformidade com o respectivo quadro de amortização.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Máquinas modernas para escritórios modernos

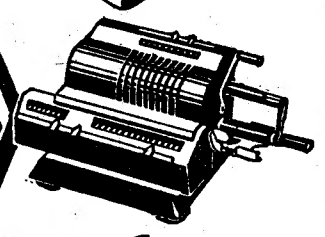
MÁQUINAS DE ESCREVER **HERMES**

CONSTRUIDAS NA SUISSA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO

MÁQUINAS DE SOMAR **Addo-X**

UM PRODUTO SUECO DA MAIS ALTA REPUTAÇÃO EM TODO O MUNDO

MÁQUINAS DE CALCULAR **Multo**



MANEJO SÓMENTE COM A MÃO DIREITA

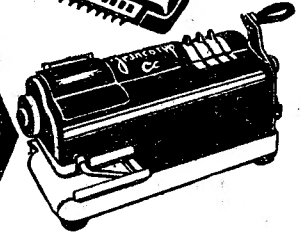
DUPLICADORES **Rex-Rotary**

DE ALTA QUALIDADE E DE PREÇOS MODERADOS

MÁQUINAS DE CALCULAR **MADAS**

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICAS DE FABRICAÇÃO SUISSA

MÁQUINAS DE FRANQUEAR **Francotyp**



A GRANDE MARCA ALEMÃ DE CATEGORIA INTERNACIONAL

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO

REPRESENTANTE **M. SIMÕES JR.**
R. DA CONCEIÇÃO, 46-48-50 • TELEF. 30306 • LISBOA
R. S.TO ANTÓNIO, 206-208 • TELEF. 25582 • PORTO

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO ALTO 1925

Electro Automobilista

(FUNDADA EM 1925)

Vulgo Casa Lucas

Importador de acessórios para automóveis, motos e camiões.

Reprsentantes no País e Sul de: **AMAL — AMERICAN BOSCH — ENSIGN — BENDIX — LODGE.**

A mais antiga casa especializada em equipamentos eléctricos e de injecção a óleos pesados para carros ingleses e camiões.

Peças genuinas em stock recebidas directamente das fábricas.

Estação de Serviço própria
GARAGEM D. JOÃO V, LDA.
R. Custódio Vieira, 4-A-D
Tel. 66697 e 67046 LISBOA

Stand e Escritórios
55, R. da Glória, 59
Teleg. **Patanisca**
Tel. 25447

AUTOMOBILISTAS!

Evitem o desgaste irregular dos pneus do vosso automóvel, mandando verificar o alinhamento da direcção na nossa nova aparelhagem «BEAR».

REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS, CAMIONS E MOTORES INDUSTRIAIS E MARITIMOS

«GAROL»

GARAGE E OFICINAS DE S. SEBASTIÃO, L.DA
Rua Filipe Folque, 10-L — Telef. 54213 e 57396
LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

Calvário

TEXTO de *Guedes de Amorim* ILUST. de *Carlos Botelho*

AS palavras, nos olhares e até nos silêncios da caseira, percebia Donato muito bem o ódio que ela lhe votava. Entendia, por isso, ser necessário amansar a fera, para evitar ser vítima das suas garras. Como Jerónimo o atenazava com o pedido de dinheiro, para começar as obras, havia de o atender... Tinha feito grandes despesas com o enterro da mulher, as instalações da mercearia para Albino e Testada levaram-lhe boa maquia, no julgamento consumira mais do que esperava; mas era necessário ter esse gesto, pondo-se assim a coberto de comentários e até de revelações, que lhe poderiam ser prejudiciais. Procuraria, porém, que Soledade estivesse presente nesse momento, desejoso de tirar do acto habilidoso e munificiente todo o efeito que pretendia.

Nas palavras, nos olhares e até nos silêncios da caseira, percebia Donato muito bem o ódio que ela lhe votava. Entendia, por isso, ser necessário amansar a fera, para evitar de ser vítima das suas garras. Como Jerónimo o atenazava com o pedido de dinheiro, para começar as obras, havia de o atender... Tinha feito grandes despesas com o enterro da mulher, as instalações da mercearia para Albino e Testada levaram-lhe boa maquia, no julgamento consumira mais do que esperava; mas era necessário ter esse gesto, pondo-se assim a coberto de comentários e até de revelações, que lhe poderiam ser prejudiciais. Procuraria, porém, que Soledade estivesse presente nesse momento, desejoso de tirar do acto habilidoso e munificente todo o efeito que pretendia.

Nessa manhã, como a Fianha tivesse ido á cidade levar legumes, o patrão começou por falar na venda do vinho, da ultima colheita.—Não recebi tanto como esperava e precisava, pois as minhas despesas têm sido muitas, mas talvez ainda chegue para uma boa intenção... (Pediu uma brasa á caseira, para acender o cigarro, que se tinha apagado. Continuou a falar, mas em tom displicente, voltado para o caseiro). Chegou a hora de começares a levantar a casa... (Meteu a mão á carteira e tirou uma nota). Toma, Jerónimo. Lá mais para diante, dar-te-ei o restante...

Entontecido de ambição, o caseiro estendeu a mão ansiosa para o dinheiro, enquanto o patrão esperava cortesias e agradecimentos demorados. Enganou-se. Em vez do homem, foi a mulher quem falou, numa explosão de cólera:

—Não aceites, não toques nesse dinheiro!

Jerónimo abriu a boca, sem nada compreender. O patrão ficou transido, tremiam-lhe as mãos, o bigode e os próprios zigomas pareciam sacudidos por grande nervosismo. Teria endoidecido aquela mulher?

—Não queiras essa lama!—gritava Soledade.—Isso é o preço da tua prisão e do desaparecimento do nosso filho

Jerónimo perdeu então a cabeça; e, levantando a mão, esbofeteou a mulher.

Donato saíu para o terreiro. «Que estupida e velhaca!» Precisava de ar e defender-se da asustadora e enervante impressão que lhe tinham causado as palavras da caseira. Envergonhado, o caseiro veio apresentar desculpas.

—Ela não sabe o que diz, meu senhor... Aquela estupida não sabe o que diz...

Nervoso e perturbado, Donato disse que era vítima do seu grande coração e que ninguém compreendia as suas intenções. A seu lado, o caseiro continuou a lamuriar desculpas. Voltou-lhe as costas. Viu as horas e considerou que o Lérias chegaria só daí a três horas. Decidiu regressar á cidade mesmo a pé.

Jerónimo voltou á cozinha, ameaçador.

—Estafermo, viste o que fizeste?

Soledade, que acabara de enxugar os olhos, sentia a cara a doer.

—Metes-me nojo!

O homem avançou um passo, de punho cerrado.

—Racho-te, dou cabo de ti!

Cabeça levantada, a mulher encarou-o, num desafio.

—Então, porque esperas? Continua... Dá cabo de mim, anda, depressa! Para que me serve a vida sem o meu filho?

—Tu és casmurra, mas ainda um dia te quebro as costelas, para aprenderes que, quem manda aqui, sou eu!

—Tu, tu é quem mandas? (Sorriso de desprezo passou no rosto transfigurado da mulher). Pois, verás em breve que também chegou a minha vez!...

Jerónimo não fez caso do que acabava de ouvir. Uma boa sova era remédio santo para fazer entrar a mulher na ordem e obrigá-la a não meter o bico em negócios de homem... A lição das bofetadas devia chegar-lhe, mas, se não chegasse, sová-la-ia então bem sovada.

Foi á casa de cima e enfiou á pressa o casaco. O dinheiro que o patrão lhe tinha dado aquecia-lhe a imaginação. Não esperaria por domingo para falar com Vicente Rodas. Desse lá por onde desse, o mestre de obras tinha de começar a levantar-lhe, dentro de uma semana, a casa. Depois, cuidaria do pedaço de terra á volta, para ter umas dezenas de cepas a que chamasse suas.

Regressou de Caseixas, já era noite. Vinha satisfeito: Vicente Rodas tinha-lhe prometido começar as obras dentro de oito dias. Assobiava. Mas, ao vê-lo chegar, Maria Fianha desatou a gritar:

—Que desgraça, sr, Jerónimo!

—Hem, Que dizes tu, minha estupida?

Oscilavo para um e outro lado. que a borracheira não o deixava permanecer direito.

Banhada em lágrimas, a criada contou:

—A sr.ª Soledade foi-se embora! Disse que estava farta de vossemecê, do patrão e desta maldita quinta.

Violentamente sacudido pela novidade, o homem sentiu que a embriaguez se lhe evaporava. Correu a casa de cima, procurou por todos os cantos a mulher. Voltou, junto da criada, como doido.

—Quando?... Para onde foi?

Tinha sido havia bom bocado. A caseira fizera um embrulho e despedira-se de Fianha, dizendo que estava cansada de tudo...—Talvez fosse para Rio de Moinhos...

Desvairado, Jerónimo deitou a correr estrada fora. Não levava chapéu, o vento levantava-lhe o cabelo; e tropeçava nas pedras, nas covas perdia o equilibrio, os pés começavam a doer-lhe, mas ele nem assim estacava. Felizmente, a Lua, em crescente, deixava-o enxergar na dianteira. Vezes sucessivas, cruzou-se com desconhecidos, perguntando-lhes se tinham visto passar uma mulher. Não, não tinham visto ninguém. Então, a ansiedade que o impelia passou a doer-lhe, ao mesmo tempo que lhe vinha do fundo da sua preocupação uma pergunta, apavorante: «Ainda a encontrarei viva?...»

Levava fogo nas pernas e corria, corria sem parar. Antes de Oldrões, no ermo do Carvalheiro, pareceu-lhe descobrir, lá adiante, um vulto que se ia sumindo. Seria ela? Correu com mais gana. Era a sua Soledade, finalmente! Teve um momento de comovida satisfação, mas logo se lhe manifestou a raiva de animal desobedecido. Agarrou-a por um braço:

—Volta para casa!

Porém, com um arranco de que o homem a não julgava capaz, Soledade desembaraçou-se.

—Não tenho nada mais a fazer na tua companhia.

—Olha que eu perco a cabeça. Olha que...

—Mata-me, só assim te obedecerei.

Caminhava, caminhava sempre, firme na sua resolução.

—Queres que eu fique sózinho?

—E eu não estou sózinha, também, sem o meu filho?

O homem acabou por quebrar. Com o embrulho debaixo do braço, a mulher caminhava com energia. Jerónimo pedia-lhe que o não deixasse, porém ela deitava suas razões: não podia suportar o patrão e o seu cinismo; não podia continuar a olhar para um e outro lado e não ver nem ouvir o seu querido filho; e não queria mais ouvir falar de ambições!

—Prefiro desaparecer...

No íntimo, o homem dava-lhe razão. A angustia dominava-o e as forças, físicas e morais, iam-lhe faltando. Porém, de novo a cólera de ver-se desobedecido lhe queimou o peito, e a sua ameaça varou o ermo:

—Ou voltas ou não dárás mais um passo!

Na noite quieta, não se ouvia o menor rudo. Soledade estacou. A voz saíu-lhe firme:

—Anda, podes acabar comigo...

Vida artistica

Museu provincial de José Malhoa

Mais uma vez o sr. dr. António Luis Gomes, director-Geral da Fazenda Publica, manifestou o seu interesse pelo museu José Malhoa, de Caldas da Rainha, autorizando o depósito temporário de duas telas, «Ticiano retratando a filha morta», de Miguel Angelo Lupi, e «Vindima» de Viniegra, ambas pertencentes ao património do Estado.

Foram também oferecidos ao mesmo museu «Malmequer», desenho de Franco Ramos, oferta do autor; «Retrato a Pastel», de Emília dos Santos Braga; «Mestre Xico e Abetões», óleo de Severo Portela Jr., oferta de sua filha D. Lina Portela; dois desenhos de D. Maria de Jesus Poças Conceição Silva, oferta de seu marido mestre António Conceição Silva; medalha pintada sobre marfim, com engaste de ouro, homenagem a Fialho de Almeida, também da autoria de D. Maria de Jesus Poças Leitão Conceição Silva, e também oferta de seu marido.

Maria Emília Barbosa Viana na Sociedade de Belas Artes

A pintora Maria Emília Barbosa Viana inaugura, depois de amanhã, ás 15 horas, nas Belas Artes, uma exposição de pintura, assistindo ao acto inaugural o sr. ministro da Educação.

A banda de Alcobaça
comemora o seu 33.º aniversário

ALCOBAÇA, 22 *(Pelo telefone)*—A banda de Alcobaça, uma das mais antigas colectividades desta vila, festejou hoje o seu 33.º aniversário com um concerto no Jardim-Escola João de Deus, sob a regência do seu maestro, sr. Dionísio. oFram. antes, apresentados cumprimentos ás autoridades, aos sócios mais antigos e á Imprensa, pelos directivos, srs. José Pereira da Silva, José Pedrosa, Manuel de Lemos Parreira, Joaquim Elias da Silva, José da Conceição Gonçalves e Ricardo da Conceição Alves.

VIDA MUSICAL

Luis de Freitas Branco, num concerto da Juventude Musical

O próximo cencerto da Juventude Musical está marcado para o dia 26, no Tivoli, ás 18 e 15. Inteiramente preenchido com obras de Luís de Freitas Branco, algumas das quais em primeira audição, constitui o primeiro de uma série de recitais consagrados á produção dos compositores portugueses, e neles se ouvirão «Dez preludios» para piano, algumas melodias para canto e piano sobre poemas de Camões, Antero de Quental e Baudelaire, a «2.ª Sonata» para violino e piano e «Cinco madrigais» também sobre poemas de Camões, para coro feminino. Serão intérpretes as pianistas Maria da Graça Amado da Cunha e Catherine Heinz, a cantora Mina Braga, acompanhada pelo autor, o violinista Antonino David e o Grupo Coral Feminino Harmonia, sob a direcção do prof. Verner.

Janine Andrade num concerto de violino

Sob os auspicios do Instituto Francês, a violinista Janine Andrade, apresenta-se amanhã, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional de Musica, num recital em que interpretará entre outras obras, a «Sonata» de Pergolese, «Chansonne» de Bach e «Sonata» de Debussy.

Janine Andrade, que obteve aos 12 anos um primeiro prémio do Conservatório de Paris, teve até agora uma carreira internacional excepcional em toda a Europa e na América do Sul, sendo considerada por um critico parisiense como «um dos maiores «virtuoses» da época actual».

Para este concerto, em que Janine Andrade será acompanhada pelo pianista compositor Nicolas Astrinidis a entrada é por convites, podendo os bilhetes ser levantados no Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11.

Pró-Arte em Tomar

Com a colaboração do pianista Luís Filipe Pires, realiza-se amanhã, mais um concerto organizado pela delegação da Pró-Arte em Tomar. Do programa constam obras de Luis Costa, Ivo Cruz, Luis Filipe Pires, Saint-Saens, Liszt e Chopin.

VIDA MILITAR

Encorporação de mancebos

Pedem-nos que avisemos os mancebos apurados no ano findo, para serviço militar, recenseados pelos 3.º e 4.º bairros de Lisboa e concelhos pertencentes ao distrito de recrutamento e mobilização n.º 1, de que foram mandados afixar editais, nas regedorias das respectivas freguesias com a indicação das unidades a que foram destinados, com a data em que devem efectuar a sua apresentação. Deverão os interessados solicitado nas administrações dos bairros em Lisboa e nas camaras nos concelhos, com três dias de antecedência, as guias de apresentação, a fim de seguirem ao seu destino.

Batalhão de recrutas em Tavira

TAVIRA, 20—Chegaram a esta cidade os oficiais, sargentos e mais praças que vêm fazer parte do batalhão de recrutas que, sob o comando do major sr. Orlando de Oliveira, vai funcionar no quartel do Centro de Instrução de Infantaria no próximo mês de Abril. O numero de recrutas a receber é de 600, aproximadamente.

Os tavirenses estão muito satisfeitos por motivo desta nova actividade militar, pois, de outra forma, apenas se verificava animação por ocasião do curso de sargentos milicianos que sómente funciona durante cinco meses.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

O que S. João da Pesqueira pede

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 20 — Infelizmente, esta vila não esttá electrificada ainda.

Fizeram-se há meses a cabine e as instalações respectivas nos Paços do Concelho, Cadeia Civil, etc., mas, dizia-se e a demora confirmava-o, que a luz demorava ainda muito tempo.

Corre, ultimamente, que vai ser um facto em breve.

—Algumas das ruas desta vila, e nomeadamente a da Barreira, continuam em estado lastimoso de pavimentação.

Não poderá a Camara manda-las consertar principiando pela citada rua da Barreira?

Publicações

«Revista Militar»

Foi posto á venda mais um fasciculo da «Revista Militar» referente aos meses de Fevereiro e Março, cujo sumário é o seguinte: «Ciência Militar e Arte de Comandar» (Coronel Pires Monteiro); «Alguns serviços na organica Americana» (Major do C. E. M. Araujo e Silva); «Major Caldas Xavier»; «O Hospital da Marinha» (Comandante Travaços Valdez); «Concepção de Defesa Francesa» (René Pleven—tradução); Página Gráfica de Actualidades Militares; Crónicas Militar, Aeronautica e do Ultramar; Bibliografia.

O tempo e a agricultura
Chuva benéfica

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, 20—Há muito que se fazia notar a falta de chuvas o que trazia descontentes os proprietários e todos os que vivem da terra, porquanto as searas não se desenvolviam e os pastos para os gados iam faltando.

Felizmente, hoje, começou a cair uma chuva miuda, penetrante, «bem caída», que promete continuar e que tantos beneficios está a causar, trazendo satisfeitos os descontentes.

Os campos e arvoredos têm já melhor aspecto.

Falta de chuvas

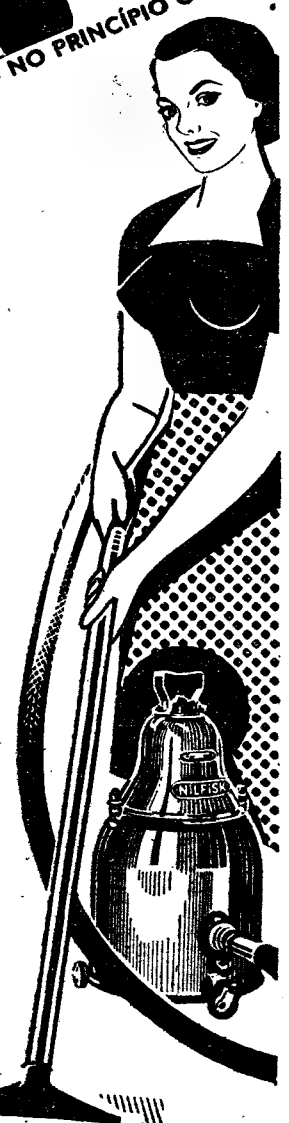
NABAIS, 20—Os agricultores estão apreensivos porque não chove e as sementes lançadas á terra há poucas semanas, não nascem, o que causa grande prejuizo á agricultura.

INTERESSES REGIONAIS

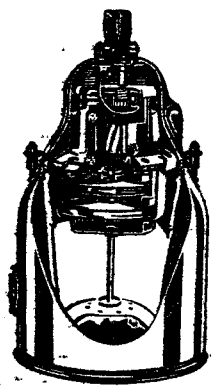
NABAIS, 20—Devido á acção da Junta de Freguesia de Nabais, para a construção da sede desta entidade em terreno que há tempo lhe foi oferecido, estiveram a levantar a planta topográfica para execução do projecto dois tecnicos da Federação do Municipio da Beira Serra, com sede na Guarda.

NILFISK

O ASPIRADOR DE PÓ BASEADO NO PRINCÍPIO CERTO



No NILFISK o pó é recolhido no recipiente metálico, de modo que o filtro continua sempre dando livre passagem ao ar e, portanto, o aspirador trabalha, eficazmente e a plena potência durante toda a operação de limpeza.



VENTILAÇÃO COM DUAS TURBINAS — RECIPIENTE METALICO FILTRO REVERSIVEL — DESVIADOR DE CORRENTE DE AR

QUEIRAM ENVIAR CATALOGOS OU MANDAR FAZER UMA DEMONSTRAÇÃO

NOME .....

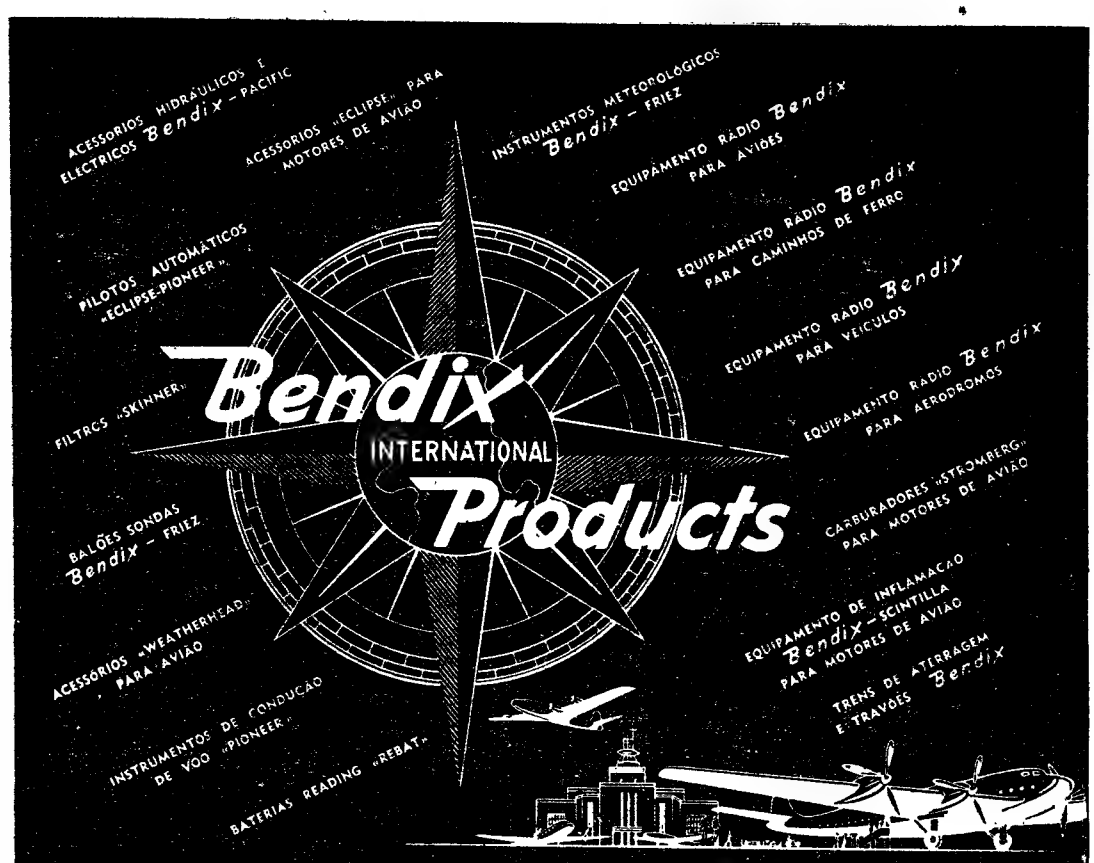
MORADA .....

RISCAR O QUE NÃO INTERESSA. RECORTE E COLE NUM POSTAL 4

NILFISK é diferente...

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, R. NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA



PREFERINDO SEMPRE Bendix

ECONOMIZA POR QUE É MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA 83 — Tel.ª 61527-65966 — RUA SA DA BANDEIRA, 589 — Tel.ª 25871 — PORTO

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.ª

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

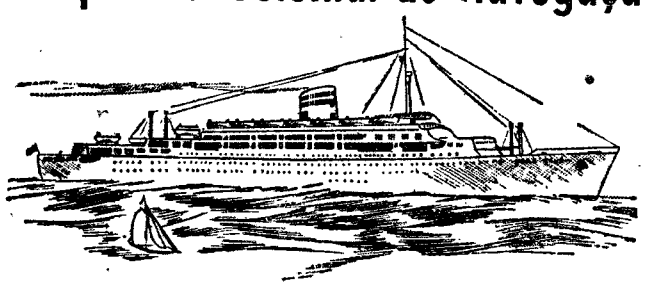
0,08mm PARA BARBAS RIJAS — **Schiller** — 0,06mm PARA BARBAS MACIAS

GERMANY — SOLINGEN

AS LAMINAS QUE FAZEM 20 A 25 BARBAS SEM SEREM AFIADAS

* A VENDA EM TODA A PARTE *

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	4 de Abril 2 de Maio 30 de Maio
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 31 de Março 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Celeste dos Prazeres Esteves Santana

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Cesar Pires Santana e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida esposa, filha, irmã, cunhada, tia, prima e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 23, pelas 9 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, SENDO CELEBRADA MISSA DE CORPO PRESENTE NA REFERIDA IGREJA, PELAS 8 HORAS.

AGENCIA SALGADO

Sociedade Geral

O navio-motor «ALEXANDRE DA SILVA»

para: **S. Vicente Praia e Bissau,**
(Via Leixões e Funchal)

Recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 24, 25 e 26 para sair a 27 do corrente.

Passageiros de 2.ª classe

O navio-motor «ANDULO»

para: **Principe, S. Tomé, Landana, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes**
(Via Leixões)

Recebe a carga na Doca de Alcantara de 26 do corrente a 1 de Abril para sair a 3.

Este navio recebe tambem carga de FRIGORIFICO para o que tem instalações próprias.

Passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor sobre transportes de bagagens.

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

Filatelia

«O Centenário da Reforma Postal de 1852»

Godofredo Ferreira, distintissimo chefe de repartição dos C. T. T., «doublé» de escritor operoso e prestigioso, acaba de publicar «O centenário da reforma postal de 1852 e a direcção dos serviços de secretaria e pessoal dos Correios», estudo do mais alto interesse, que bem pode considerar-se uma das comemorações do centenário do selo postal português, que ocorreu o ano passado, e este ano se festeja.

Na primeira parte deste seu trabalho, Godofredo Ferreira, depois de focar resumidamente a situação anterior, estuda a reforma postal de 1852, e as posteriores alterações de 1864, 1880, 1886, 1892, 1899, 1901, 1911, 1918, 1919, 1938 e 1947.

Na segunda parte, o ilustre autor de «Dos Correios-Mores do Reino aos Administradores Gerais» dá-nos sucintas biografias dos directores dos serviços de secretaria e pessoal dos Correios, no período de 1852 a 1952: António Ferreira de Simas, João Baptista da Silva Lopes, Tito Augusto de Carvalho, D. Luís Henriques de Faria Pereira Saldanha e Lencastre (3.º conde das Alcáçovas), José Pedro Moutinho Segurado, João Carlos Leoni, Pedro António da Costa, João Maria Pinheiro e Silva, D. João Pedro de Almeida Pessanha, Luís Cipriano de Araujo e Joaquim Correia.

Trabalho com todas as caracteristicas dos anteriores livros de Godofredo Ferreira, «O centenário da reforma postal de 1852», é indispensável e valioso elemento de consulta para quantos estudem ou queiram estar a par da história dos Correios portugueses.—V. C.

Uma raridade portuguesa

Despertou geral interesse a crónica publicada no domingo passado, sobre uma peça rara, cinta de jornal com dois selos de 5 réis de D. Maria, unicos exemplares conhecidos com dupla impressão, que pertenceu á famosa colecção Sotto Mayor, e agora está na posse de Fernando Castel-Branco, de Moledo do Minho. A título de curiosidade, informamos que tal peça, das mais raras da filatelia portuguesa, está avaliada em 25.000$00.

Notícias várias

A série das «Borboletas», de Moçambique, será posta á venda até ao fim do corrente mês de Março.

—O «Diário de Coimbra» inaugurou uma secção filatélica, dominical, dirigida pelo dr. José Maria Martins Soares.

—Saí por estes dias, mais um numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelente revista com 32 páginas e inumeras gravuras, dirigida pelo dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

—Depois de submetido a uma operação cirurgica, encontra-se em vias de completo restabelecimento, o sr. Luís Candido Taveira, distinto director dos C. T. T. do ultramar.

—O boletim do Clube Filatélico de Portugal é enviado gratuitamente a todos os seus associados.

—Vão realizar-se palestras filatélicas, muito brevemente, no Colégio Infante de Sagres e na Casa do Pessoal do Porto de Lisboa.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos *«Catálogo de matasellos y marcas especiales»*, 2.ª ed., referente a Espanha, 1888-1953, Ediciones Gomis, Apartado 912, Valência, Espanha; e o catálogo da *«23.º vente sur offres»*, de François Brych, 3, Rue de la Liberté, Nice, França, que inclui alguns lotes de selos portugueses.

SELOS — ALBUNS
CATALOGOS, MATERIAL FILATÉLICO
Séries completas. Selos avulso.
Peça grátis minha lista de preços
e **O Filatelista**
ELADIO DE SANTOS
Rua Bernardo Lima, 27 — **Lisboa**
Telefone 4 9725

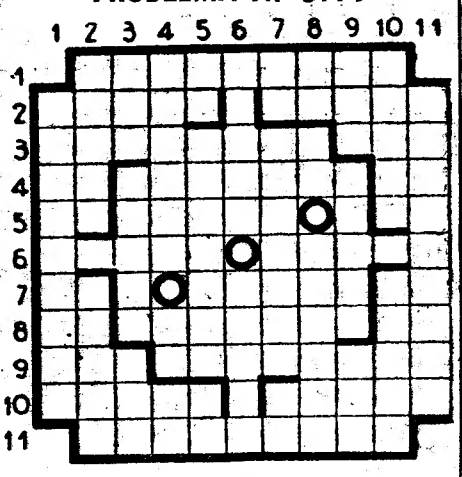
SELOS
Portugal e Colónias
Selos desportivos de todo o mundo
Compra e Venda
Casa Filatélica J. ELL
Rua da Prata, 184-2.º Esq. — LISBOA
Telefone: 23508

TARDE CAMILIANA
no Museu João de Deus

Ontem, no Museu João de Deus, foi evocada a data do nascimento de Camilo Castelo Branco, que, se fosse vivo, completava 128 anos. Foram oradores Rocha Junior, Alfredo Candido e dr. Oliveira Guimarães, que falaram perante uma numerosa e selecta assistência. No final os actores Vasco Santana e Augusto Costa (Costinha) leram alguns trechos camilianos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3774



HORIZONTAIS: 1—Heroicidade. 2—Bacanal. Messe. 3—Resistiram. Textualmente. 4—Simbolo quimico da prata. Demãos. Fornece. 5—Laço. Planta gramínea. O mais (ant.). 6—Esfriar muito. Planta gramínea. 7—Prefixo de negação. Refuta. Parecença. 8—Catedral. Meditei. Siga. 9—Semelhante. Cair saraiva. 10—Guarnece de arames. Adeja. 11—Composição de cal, areia e água.

VERTICAIS: 1—Da casa de Orange, na Holanda. 2—Embaraçado (fig.). Dividira ao meio. 3—Nome de letra. Não divulgam. Casa. 4—Vinculava. Artigo (pl.). Simbolo quimico do magnésio. 5—Existe. Não merecida. Em doses iguais (quím.). 6—Induz. Esburacam. 7—Reis (abrev.). Membro de uma seita que imitava a nudez de Adão. Utensilio doméstico. 8—Preposição. Imperfeita. Imaginações. 9—Partias. Estampilhei. Infames. 10—Estéril. Sumitica. 11—Aquecera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3773

HORIZONTAIS: 1—Portalegre. 2—Ali. Lesei. 3—Ná. Descobri. 4—Ata. Eis. 5—Geri. Oprime. 6—Iluda. Ourar. 7—Ridora. Mora. 8—Ide. Drs. 9—Censurar. Dê. 10—Tomai. Sei. 11—Remessaras.

VERTICAIS: 1—Panegirico. 2—Olá. Elide. 3—Ri. Prudente. 4—Ido. Som. 5—Alea. Ardume. 6—Lesto. Arras. 7—Escapo. Sais. 8—Geo. Rum. 9—Ribeiros. Sr. 10—Rimar. Dea. 11—Miseráveis.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal, onde o ceu se apresenta nublado e o vento é fraco de Leste e Sueste, está sob a influência conjunta dum anticiclone centrado sobre os Países Baixos, e do vale depressionário que se estende ao longo da costa portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável. Vento bonançoso a moderado dos quadrantes de Leste. Possibilidade de aguaceiros. Chuva fraca no Algarve. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,2; minima, 11°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,4; minima, 10°,6.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Repetição do programa do festival internacional de Marraquexe; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Holst e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canconetas portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo. 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, «Sentimentalismo», de Charles Dickens, da série «Um conto de vez em quando»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica Tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Saber não faz mal; 17 e 45, Boa viagem; 18, Chá para dois; 18 e 30, Parque infantil; 19, A mulher e o lar; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Canções, por Bing Crosby; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Sorteio; 21 e 15, Musica brasileira; 21 e 30, Rescaldo da semana; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Pelos caminhos do Mundo; 22 e 15, Canconetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal: das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telefone 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Telefone 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Telefone 47838; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Telefone 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

O «GRUPO DOS 9»
festejou o seu 43.º aniversário

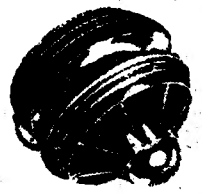
O «Grupo dos 9», do Beco dos Agulheiros, n.º 13, que tem já tantos anos como a Republica, festejou hoje mais um aniversário, o 43.º, com uma sessão em que houve discursos e se fez a história da obra e dos sacrifícios que ela custou a todos. Vestiu o grupo 30 crianças suas habituais protegidas, a quem deu também calçado.

Fábrica Paupério
VALONGO
BOLACHAS
BISCOITOS

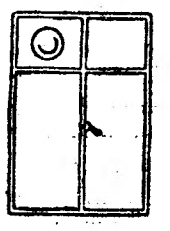
Á VENDA NAS BOAS CASAS

LUZ FLUORESCENTE
Produtos de inexcedivel qualidade — Lampadas 10.000 horas de duração
— DA —
(Colossal fábrica dos E. U. da América)
WESTINGHOUSE ELECTRIC INTERNATIONAL COMPANY
GRANDE SORTIDO
Dos mais modernos modelos de Candeeiros, Reflectores e Circlines para uso Comercial, Industrial e doméstico
INSTALAÇÕES COMPLETAS — AOS MELHORES PREÇOS
Representantes para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — Telefone 34774 — LISBOA

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



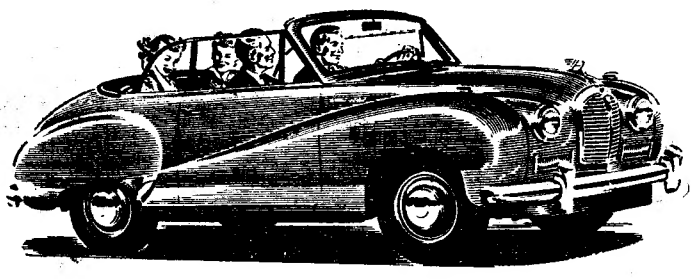
VENT-AXIA
Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA?



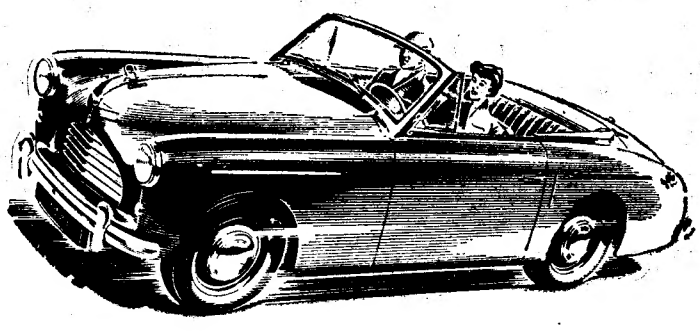
UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS
PRATICOS
ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

AUSTIN

UM NOME QUE SE IMPÔS À CONFIANÇA DO MUNDO



A 40 «COUPÉ»



A 40 «SPORTS»

DOIS CARROS IDEAIS DE TURISMO
E DESPORTO PARA TODAS AS ESTAÇÕES
DO ANO E SOBRETUDO PARA A PRIMAVERA

DISTRIBUIDORES GERAIS :

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA ÉVORA PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

EQUIPE O SEU CARRO COM RADIO EKCO

Em LISBOA
CAMISARIA D'OURO
Praça do Brasil
Faro
CHAPELARIA DIONE
Beja
Casa BARROS
Casa GABRIEL
Olhão
CHAPELARIA LISBOA

O QUE VALE A PENA ESCOLHER... VALE A PENA ESCOLHER BEM

Porto
CHAPELARIA ALIANÇA
R. Formosa
Évora
Guerreiros, L.da
Setúbal
CHAPELARIA MENDES
Leiria
CHAPELARIA FREITAS

E EM TODO O PAÍS E ULTRAMAR NAS MELHORES CHAPELARIAS

Comboios Rápidos Automotores «Foguetes»

Conforme a Imprensa referiu largamente, a C. P., esforçando-se por melhorar os serviços ferroviários dentro das suas possibilidades, adquiriu 3 comboios automotores que acabam de ser postos em circulação entre Lisboa e Porto, cujas comunicações foram assim muito beneficiadas.

Desde 19 do corrente os comboios rápidos n.os 3 e 2 que partiam de Lisboa-Rossio ás 19-20 e de Porto-S. Bento ás 9-10, ás 3.as, 5.as e sábados, foram suprimidos, sendo substituidos pelos comboios automotores «Foguetes», que circulam nos mesmos dias com o seguinte horário:

P.	19-25	Lisboa-Santa Apolónia	C.	13-35	
		Braço de Prata	P.	13-28	
C.	21-43	Alfarelos	P.	11-13	
P.	21-44		C.	11-12	
C.	21-59	Coimbra-B	P.	10-58	
P.	22-00		C.	10-57	
P.	22-18 (b)	Curia	P.	10-40	(b)
P.	22-40	Aveiro	P.	10-18	
P.	23-14	Espinho	P.	9-42	
P.	23-17 (b)	Granja	P.	9-38	(b)
P.	23-28	Vila Nova de Gaia	P.	9-29	
C.	23-36	Campanhã	P.	9-21	
C.	23-43	Porto-S. Bento	P.	9-15	

(b)—Estas paragens só se efectuam de 1 de Julho a 15 de Outubro.

Os comboios «Foguetes» compõem-se de 2 motoras, uma em cada extremidade, equipadas com dois motores de 505 C. V. cada e um atrelado ao centro, podendo atingir a velocidade de 120 quilómetros á hora.

A lotação é de 174 lugares, sendo os assentos reversíveis e muito cómodos.

As instalações de condicionamento de ar permitem regular a temperatura e humidade ambientes.

No atrelado funciona uma cozinha para fornecer refeições quentes aos passageiros, servidas nos seus próprios lugares.

Estes comboios também dispõem de compartimentos especiais para a bagagem que os passageiros não possam conservar junto dos seus lugares durante a viagem.

Os novos comboios automotores representam actualmente o máximo de comodidade e de rapidez dos transportes ferroviários em Portugal e, efectuando o percurso entre as duas capitais em pouco mais de 4 horas, são justamente conhecidos por «Foguetes».

A estação de partida e chegada dos «Foguetes» em Lisboa, é Santa Apolónia.

DOMINGO, 29

«EXPRESSO-POPULAR» a

Santarém

ou a

Santarém e Tomar

— PREÇOS —

Santarém ... ... Esc. 25$00
Santarém e Tomar.. Esc. 40$00

HORARIO APROXIMADO

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8-00. Regresso á mesma estação, ás 20-50.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» da estação do Rossio. (Telefs.33180 e 33187).

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO

PRODUTOR E ENGARRAFADOR
CALDEIRA, L.da
TELEF. 30-170
LISBOA

Automóvel

Oldsmobile—ult. mod. 88 M. Rocket, cor marron, est. novo, c/ ext. p. kil. ven. 40.000$00 ab. da tabela motivo urg. Av. Guerra Junqueiro, 1-B.

TALVEZ NÃO SAIBA!

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte em qualquer comboio, mesmo nos rápidos e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

F. RAMADA

PORTO
P. D. Filipa de Lencastre, 34
Telefs. 21485 21486 e 26410

OVAR
Telefs. 70 e 140
Teleg. FRAMADA

LISBOA
Rua de S. Paulo, 66
Telefs. 33733, 33734 e 33735

O PORTO pelo telefone

Desastre com um «eléctrico»

PORTO, 22—Esta manhã, um «eléctrico» que descia a Rua dos Clérigos deslizou e não obedecendo á manobra do guarda-freio, foi chocar estrondosamente com outro, da linha 20, que já estava na praça da Liberdade. Felizmente, o caso deu-se ás primeiras horas da manhã, sendo quase nulo o movimento, pelo que ficaram apenas feridas, ligeiramente, cinco pessoas.

Contratorpedeiros ingleses

Os dois navios de guerra da 5.ª flotilha de contratorpedeiros da «Home Fleet», que, há dias, se encontravam em Leixões, seguem amanhã, pelas 7 e 45, para o Mediterraeno.

Falecimento

João Guilherme Burmeister

Na sua residência, Avenida da Boavista, 4.875, faleceu, esta madrugada, o conhecido comerciante sr. João Gfilherme Burmeister, de 61 anos, natural desta cidade, casado com a sr.ª D. Maria da Purificação de Carvalho Rebelo Teixeira Cirne de Bettencourt Burmeister.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria dos Prazeres e dos srs. João, Gustavo e Guilherme Henrique de Bettencourt Burmeister, e cunhado do visconde de Serpa Pinto, residente em Lisboa. Sócio principal da casa exportadora de vinhos de Gaia, J. W. Burmeister e C.ª, Ltd.ª, fundada por seu avô, que usava o seu nome, era uma pessoa altamente considerada pela inteireza do carácter e do fino trato.

A sua morte foi inesperada, apesar de se encontrar doente há alguns dias.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, no cemitério de Nevogilde, a cargo da Casa Alberto Xavier.

O funeral de um bombeiro

Constituiu uma grande manifestação de pesar, o funeral do inditoso desportista, funcionário dos Transportes Colectivos, e bombeiro voluntário portuense, Joaquim Cruz, pessoa muito conhecida em toda a cidade. Com extenso acompanhamento a pé e de viaturas dos Sapadores Bombeiros, Voluntários do Porto e da corporação em luto, foi o corpo conduzido á igreja do Carmo, e dali para o cemitério de Agramonte.

Além de outras pessoas que tomaram parte no préstito, contavam-se o inspector de incêndios da zona Norte, coronel Serafim de Morais, e os comandantes das corporações do Norte.

A Polícia organizou um serviço especial de transito, visto terem-se incorporado no funeral centenas de pessoas. A' passagem pelo quartel dos Voluntários do Porto estes prestaram uma significativa homenagem ao seu companheiro de ideal.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, no Serviço Meteorológico Nacional, a 102.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista sr. dr. F. J. de Freitas Pastor fará o «Relato de um estágio no Observatório Vesuviano, em Resina, Nápoles». Poderão assistir todas as pessoas interessadas.

EXCURSÕES

ANDALUZIA - TANGER - CEUTA - TETUAN — De 27 Março a 6 Abril, visitando Aracena, Sevilha, Cordoba, Jaen, Granada, Malaga, Algeciras, Tanger, Tetuan, Ceuta, Cadiz, Jerez e Badajoz. Uma linda viagem á Andaluzia e ao Mundo árabe. **Repete-se esta viagem de 8 a 21 de Abril e todos os meses de 1 a 14 e de 16 a 29 de Maio a Outubro.** (2 excursões mensais).

FRANÇA-BELGICA—De 26 Abril a 23 Maio. Assistencia ás Feiras de París e Bruxelas com estadia em Barcelona e Madrid, em moderno «autopullman».

FRANÇA-ITALIA—De 24 de Maio a 22 de Junho.

PARIS E LOURDES—De 26 Abril a 15 Maio—Viagem reclame, 20 dias, tudo compreendido. Esc. 4.800$00.

Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» R. Nova do Almada, 36. Tel. 21811. em Lisboa, e no Porto: R. de Entreparedes, 17 Tel. 26544.

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar. 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta. 16 h.
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sifilis. 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos. 13 h.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira—Clinica médica. 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clinica médica. 16 h.
Dr. José Mauel de Almeida — Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clinicas.
Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h. Raios X.

ANALISES CLINICAS

DESPORTOS

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, efectuando-se apenas um encontro de primeiras categorias, entre o Almada e a Académica da Amadora.

Arbitrou o jogo o sr. José Carlos Neves, no campo do Pragal.

Os locais fizeram excelente exibição, destacadamente o seu guarda-redes, Raul, que impediu maior marcação por parte dos académicos.

Ao intervalo, o Almada vencia por 9-3, com golos de F. Jorge (3), F. Santos (3), Gramaço e Avelar, por parte dos almadenses, e José da Costa (2) e Helder, a favor da Académica.

Na segunda parte, os visitantes procuraram reduzir a diferença com bastante vontade, mas Raul tudo defendeu. Apenas consentiu 2 golos de José da Costa e Abel, tendo o Almada marcado mais 7 boas por F. Jorge (4), F. Santos (2) e Coelho.

O resultado final, foi, portanto, de 16-5, a favor do Almada.

Em segundos, o Almada ganhou á Académica da Amadora por 8-0.

Campeonato de Juniores

Nos jogos da segunda jornada deste campeonato, verificaram-se os seguintes resultados: Almada, 9-Glória, 0; Sporting, 4-Belenenses, 3; Benfica, 4-Oriental, 3.

ESGRIMA

As provas de preparação disputadas esta manhã

A Federação Portuguesa de Esgrima fez disputar esta manhã, prosseguindo durante a tarde, no ginásio da Escola do Exército, novas provas de preparação de florete e sabre, com vista a possiveis encontros internacionais.

Desta feita, os torneios eram abertos a amadores e professores, mas não se verificou a inscrição destes.

A prova de florete forneceu a classificação seguinte:

1.º—Valente Borrego, da M. P., 5-1; 2.º—Orlando Azinhais, da M. P., 4-2; 3.º—Bianchi Vilar, da M. P., 3-3, 23 toques; 4.º—Alves Paias, da F. C.; 3-3, 25 toques; 5.º—Enes Ferreira, do L. G. C., 2-4, 24 toques; 6.º—Carlos Macedo, do I. S. T., 2-4, 27-24 toques; 7.º—Mário Rafael, do I. S. T., 2-4, 27-21 toques.

A prova de sabre prossegue á hora a que fechamos esta notícia.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonatos de Futebol, Andebol e Voleibol

Nos jogos de hoje do campeonato de futebol de iniciados registaram-se os seguintes resultados: Pupilos do Exército venceu Liceu Camões, por 4-0 e o Colégio Moderno venceu o Colégio Militar por 2-1.

Continua a disputar-se o campeonato de «andebol de sete» no qual se verificaram os resultados seguintes: Liceu D. João de Castro venceu Colégio Visconde de Castelões, por 4-1. Liceu Gil Vicente venceu Escola Marquês de Pombal, por 9-2. Escola António Arroio venceu Pupilos do Exército por 7-4.

Resultados dos jogos finais do campeonato de Lisboa de voleibol—Vanguardistas: Pupilos do Exército venceu a Mitra por 2-0; Escola Veiga Beirão venceu o Bairro de Belem, por 2-0. Cadetes: Escola Agricola de Paiã venceu Oficinas Material de Engenharia por 2-0. Mitra venceu Pupilos do Exército, por 2-0.

O GINÁSIO CLUBE

comemora os seus 78 anos

Dirigentes, atletas e associados do prestigioso Ginásio Clube Português reuniram-se esta tarde, num almoço de confraternização na «Casa do Bancário», reunião já tradicional nos festejos comemorativos de aniversário e que decorreu com o maior brilho e em ambiente de magnífica camaradagem.

Na mesa de honra tomaram lugar os srs. Mário Noronha, presidente da assembleia geral do clube; dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção; dr. José Pontes, presidente do Comité Olímpico Português; Luís Teixeira, Jorge Rebelo, prof. António Lopes, Américo Govoas, etc.,

Esteve presente cerca de uma centena de convidados, que deram á reunião uma nota simpática de alegria e optimismo.

Findo o repasto usaram da palavra vários oradores, que puseram em relevo o valor da actividade do Ginásio.

Com esta simpática reunião terminaram as comemorações do 78.º aniversário do glorioso Ginásio Clube Português.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Começou hoje o Campeonato Nacional da II Divisão, para as zonas Norte (Porto) e Sul-A (Lisboa). A zona da capital, com 30 clubes inscritos, foi subdividida por cinco séries. Hoje efectuaram-se apenas os encontros das quatro primeiras séries, visto que os clubes da série E disputam os seus encontros, agrupados, ás terças-feiras, no ginásio do Técnico.

Os resultados de hoje foram os seguintes:

Série A — Vitória-Liberdade, 18-27; Lisboa Ginásio-Campolide, 23-38.

Série B — Nacional de Natação-Boa Hora, 36-22; Rio Seco-Queluz, 21-36; Charneca-Sporting de Torres, 14-66.

Série C—Académico da Amadora-Cruzeirense, 33-53; Matadouro-C. P., 27-29; Ateneu-Casa Pia, 28-52.

Série D—Sacavenense-Tabacos, 34-43; Combatentes-Oriental, 40-27.

Taça «Carlos Almeida Abrantes»

A fim de manter em actividade as 2.as categorias dos clubes lisboetas concorrentes ao «Nacional» da II Divisão, foi organizada pela A. B. L. a prova dotada com a taça «Carlos Almeida Abrantes», cujos jogos são agrupados com os encontros da II Divisão. Inscreveram-se 18 concorrentes.

Os resultados da jornada de hoje foram os seguintes:

Lisboa Ginásio-Campolide, 41-34; Nacional de Natação-Boa Hora, 29-33; Rio Seco-Queluz, 33-14; Ateneu-Casa Pia, 52-29; Combatentes-Oriental, 20-23.

O encontro Pena-Maria Pia foi adiado.

Campeonato de Juniores

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Regional de Juniores, efectivando-se os encontros da 5.ª jornada. Os resultados foram os seguintes:

Série A—Operário-Sporting, 25-40; Nacional de Natação-Boa Hora, 30-21; Amadora-Pena, 28-6.

Série B—Maria Pia-Combatentes, 20-22; Algés-Benfica, 17-20. O Atlético marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Lisboa Ginásio.

Série C—Pedrouços-Queluz, 47-6.

Série D—Campo de Ourique-Rio Seco, 33-31; Sacavenense-Oriental, 13-14; Belenenses-Ateneu, 35-12.

Seguem á frente das classificações:

Série A, Sporting, 15 pontos; *Série B*, Benfica, 15; *Série C*, Tabacos, 9; *Série D*, Campo de Ourique, 15.

Torneios Distritais de Juniores

O F. C. Porto ganhou o primeiro jogo da final do torneio regional

PORTO, 22.—(Pelo telefone).—Cerca de 20 mil pessoas assistiram esta manhã ao jogo da primeira «mão» da final do Campeonato Regional de Juniores, entre o F. C. Porto e o Salgueiros, no Estádio das Antas. Venceu o F. C. Porto por 4-1, com 3-0 ao intervalo.

O Lusitano é o novo campeão do distrito de Evora

ÉVORA, 22.—(Pelo telefone).—Terminou esta manhã o campeonato de juniores da A. F. E. com os seguintes resultados: Lusitano de Évora-Juventude, 1-0; União Sport-Sport Lisboa e Évora, 2-0.

O Lusitano conquistou o titulo sem derrotas.

TENIS DE MESA

Campeonato Feminino

O ténis de mesa lisboeta continua em plena actividade. Além do campeonato feminino organizado pela Associação da capital, dos que se disputaram hoje os jogos correspondentes á oitava jornada, efectuou-se, ontem á noite, o encontro da primeira «mão» da taça «Raul de Oliveira», entre o Vitória de Setubal e o Internacional, de Lisboa, o qual terminou com a vitória deste por 5-1.

A contar para o campeonato feminino o Benfica derrotou o Ginásio Feminino de Portugal por 9-0.

Margrit Thomas v. Maria Helena, por 2-0 (21-15 e 21-13); Maria Manuela v. Edla, por 2-0 (21-15 e 21-11); Ana Maria v. Maria Helena por 2-0 (21-18 e 21-19); Margrit v. Edla por 2-0 (21-9 e 21-18); Maria Manuela v. Maria Helena por 2-0 (21-16 e 21-9); e Ana Maria v. Edla por 2-0 (21-13 e 22-20).

O Ginásio apresentou apenas duas jogadoras.

O Sporting de Oeiras derrotou o C. P. Voleibol por 7-2.

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do Pais aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

DE LUTO

Menina Maria Teresa Martins Cabral Daniel

Faleceu a menina Maria Teresa Martins Cabral Daniel, natural de Lisboa, filha estremecida da sr.ª D. Maria Clotilde Martins Daniel, e do sr. Horácio Cabral Daniel, chefe da Policia Judiciária. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua Correia Teles, n.º 51, 1.º, direito, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Celeste dos Prazeres Esteves Santana

Faleceu a sr.ª D. Celeste dos Prazeres Esteves Santana, de 49 anos, professora primária, aposentada, casada com o sr. César Pires Santana, comerciante. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Hilária Bonfim de Matos

Faleceu hoje, na casa da sua residência, Avenida da Republica, 100, 2.º, esquerdo, a sr.ª D. Hilária Bonfim de Matos, de 72 anos, viuva, mãe do sr. Nuno Bonfim de Matos, professor do ensino técnico e chefe da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

Desporto corporativo

Prosseguiram os campeonatos, nas diversas modalidades, levados a efeito pela F. N. A. T. Dos ultimos jogos disputados damos a seguir os resultados respectivos:

Futebol (2.ª divisão)—Hospital M. Bombarda, 0—Alto da Ajuda, 1; Carris, 2—Central Cervejas, 1.

Basquetebol (2.ª divisão)—Série A: Telefones, 12—E. G. Transportes, 7; Robialac, 48—Viuva Lamego, 14; Torneiaria de Metais, 28—I. Pasteur, 23. Serie C: Banco Espirito Santo, 29—Banco Burnay, 14; B. N. U., 21—Lisboa e Açores, 17; B. Portugal, 33—Banco F. S. Viana, 17.

Tenis de Mesa (1.ª divisão)—Instituto Conservas de Peixe, 5—Ceramica Lusitania, 4; Lisgás, 5—B. N. U., 0; Carris, 5; Espirito Santo, 0; Ceramica Lusitania, 5—Carris, 2; Profissionais de Seguros, 5—B. N. U., 0; Lisgás, 5—B. Esp. Santo, 1. 2.ª divisão Série A: Bankof London, 5—B. N. U., 4; «Fidelidade», 5—Seguradora Industrial, 0; B. Esp. Santo, 5—Lisgás, 0; B. N. U., 5—Seguradora Industrial, 0; B. Esp. Santo, 5—Grandela, 2; Portugal e Colónias, 5—Lisgás, 0. Série B: Standard Electrica, 5—Ceramica Lusitania, 0; Refinaria Colonial, 5—Papelaria Fernandes, 4; Ferr. Franco-Portuguesa, 5—Dansep, 0; Papelaria Fernandes, 5—Sorel, 1; Refinaria Colonial, 5—Deusep, 2; Ferr. Franco-Portuguesa, 5—Sonap, 2. Série C: Carris, 5—«Regina», 1; I. N. Estatística, 5—Carrasqueiro & Teixeira, 0; Textil Sedeira, 5—Fábrica Portugal, 3; Carris, 5—Carrasqueiro & Teixeira, 0; Viuva Lamego, 5—Textil, Sedeira, 0; S. N. Estatistica, 5—Fábrica Portugal, 2.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao sr. José Maria Salinas

Apesar de não ter havido inscrição publica, o almoço de homenagem ao sr. José Maria Salinas, conceituado comerciante, que é ao mesmo tempo escritor e poeta de mérito e grande animador de literatos e artistas, reuniu á sua volta, na Casa do Distrito do Porto, mais de meia centena de pessoas, entre as quais se encontravam os srs. D. Xavier Echarri, adido de Imprensa á embaixada de Espanha, professor D. Julio Palácios—que também representava o antigo ministro sr. D. Pedro Sainz-Rodriguez—Ibot Leon, Barberin e Vayo, professores do Instituto Espanhol, actores e actrizes, intelectuais e outras entidades. Os srs. professor D. Julio Palácios, Ortega Lisson e Félix Correia enalteceram as qualidades de José Maria Salinas, que, no final, agradeceu. Em honra do homenageado, cantaram o fado a actriz Teresa Gomes, Lucília do Carmo—a quem amanhã é oferecido um jantar, por motivo da sua partida para o Brasil—Teresa Nunes, Ana Lala, Filipe Pinto e Gabino Ferreira.

Um português assassinado

em França pela mulher

AMIENS, 22—A Policia continua as investigações em referência ao caso do desaparecimento do operário pintor português Jacques Pereira, ocorrido em 1 de Março de 1947. A mulher, de nome Simone, obteve o divórcio e passou a viver com um individuo de nome Macel Gouin. Como, porém, um trabalhador de nome Morel tivesse aparecido a declarar que o Português foi morto pela mulher, com o auxílio do Gouin, estes foram presos. Negaram, mas o Morel, insistindo, acobou por dizer que também ele ajudara a deitar o cadáver ao poço.

A Polícia procura desvendar o papel que cada um pode ter tido neste estranho caso. Efectivamente, conseguiram retirar do poço ossos humanos e várias peças de vestuário. No entanto, após 24 horas de interrogatórios, a Policia não conseguiu ainda apurar quem matou o Ferreira. O operário Morel e a Simone acusam-se mutuamente. As investigações continuam.—(F. P.).

MELHORAMENTOS LOCAIS

A rede de esgotos de Beja vai ser finalmente construida. Custará 1.457 contos, ao Desemprego.

A viagem de Tito

é considerada na Jugoslávia como de bons resultados

BELGRADO, 22—Um correspondente da agência noticiosa «Tanjug» disse hoje, em mensagem de Londres, que a visita de Tito á Grã-Bretanha havia sido um «êxito completo» e frisou que um acordo formal entre os dois países não tinha sido achado essencial. Acrescenta: «Os representantes jugoslavos estão mais do que satisfeitos com as conferencias britanico-jugoslavas pelo que respeita á segurança do país, e talvez seja esse o motivo por que a questão dum pacto especial não foi levantada».

Diz ainda que a visita não foi só um êxito no que respeita ás conferencias sobre questões politicas, militares e outras, mas também quanto á atmosfera geral que rodeou os convidados jugoslavos durante a sua estadia no país.

O comentador frisa ainda que foi dada a maior publicidade á declaração dos dois governos sobre um pleno acordo em que um conflito de que resultasse uma eventual agressão na Europa «dificilmente poderia manter o seu carácter local».—(R.).

A ligação da Jugoslávia ao sistema da N. A. T. O.

NOVA YORK, 22—O «N. Y. Times» diz hoje que a visita de Tito á Grã-Bretanha não produziu nem podia produzir um tratado de aliançaç e, nisso, o comunicado publicado em Londres era suficientemente explicito.

As palavras do comunicado de que «na eventualidade de agressão na Europa o conflito que daí resultasse dificilmente poderia permanecer com carácter local, indicam certamente que, se se desse um ataque soviético á Jugoslávia, a Grã-Bretanha deveria ser arrastada, segundo diz o jornal num artigo de fundo.

Isso indicava também que as outras nações da Organização do Tratado do Atlantico Norte, incluindo os Estados Unidos, seriam também contadas para auxiliarem, acrescenta o «New York Times».

Visto que a Jugoslávia tinha já estabelecido um acordo defensivo com a Grécia e a Turquia, ambas membros da N. A. T. O., estava desse modo indirectamente ligada ao sistema de defesa da N. A. T. O., conclui o artigo.—(Reuter).

A questão religiosa na Jugoslávia

LONDRES, 22.—Discursando perante os seus eleitores de Winchester, o deputado conservador Peter Smithers revelou que tinha tido oportunidade de falar com o marechal Tito, em Londres, e que conversara acerca da questão das liberdades religiosas na Jugoslávia. «As suas respostas—declarou Peter Smithers—foram sempre corteses e reflectidas. Disse-me que havia muitas ideias falsas acerca da situação no seu país e afirmou-me que tinha dado conta de que era para desejar uma igualdade de tratamento para todas as religiões. Concluindo, afiançou-me que tinha em estudo uma legislação que reconhecia essa igualdade». —(France Presse).

A viagem do «Galeb»

LONDRES, 22 — O cruzador-escola «Galeb», a bordo do qual viaja o marechal Tito, de regresso á Jugoslávia, atravessou o estreito de Pas-de-Calais com tempo enevoado. Pouco depois da meia-noite, escoltado por «destroyers», chegou á altura de Dungeness, onde largou o piloto e fez rumo ao Atlantico.—(F. P.).

VAI VIAJAR?

E já tem qualquer ideia sobre o itinerário, ou não sabe ainda quais as localidades a visitar?

Consulte WAGONS-LITS//COOK
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

que lhe enviará gratuitamente itinerários previamente estudados, ou comunique as suas sugestões que serão recebidas com prazer, a fim de que sejam preparadas as viagens que mais lhe possam interessar.

Tito despedindo-se de Churchill

Violentos combates

corpo-a-corpo na frente da Coreia

SEOUL, 22—Baionetas, coronhas de espingardas e facas foram utilizadas por fuzileiros americanos em combates corpo-a-corpo com os atacantes chineses na frente ocidental da Coreia, a noite passada, segundo anunciou hoje o 8.º Exército.

Um batalhão de chineses realizou um ataque de surpresa a um posto avançado a Sudoeste da Colina Old Baldy, noticiou o 8.º Exército. Alguns deles penetraram nas trincheiras dos fuzileiros, mas foram repelidos após uma intensa batalha de meia hora, deixando 28 mortos e retirando os corpos de 30 outros.—(R.).

O chefe comunista chinês

vai de visita a Moscovo

LONDRES, 22—O correspondente do «Sunday Times» em Tóquio escreve que o presidente Mao-Tsé-Tung iria brevemente a Moscovo para conferenciar sobre assuntos militares e económicos com os novos dirigentes soviéticos, principalmente Malenkov. O chefe do Governo chinês tencionaria pedir á U. R. S. S. que aumente o auxílio militar e económico á China. A visita efectuar-se-ia antes da reunião em Moscovo, dos chefes comunistas dos países estrangeiros que, segundo consta, foi marcada para Abril. —(France Presse).

As condições

que possibilitam a permeabilidade da influência ocidental no bloco de Leste

NOVA YORK, 22—Um correspondente do «New York Times» diz hoje que a situação dos satélites soviéticos oferecia um campo amadurecido para a propaganda ocidental.

John MacCormac diz, numa comunicação de Viena, que as realizações dos comunistas, em cada um dos países satélites, tinham sido prejudicadas por qualidade inferior de artigos e falta intolerável de artigos de consumo. Isso tinha causado exasperação crescente entre o povo que, contrariamente aos Russos, tinha sido acostumado a melhores coisas, diz MacCormac. Essa exasperação tinha sido expressa na resistência passiva e em sabotagem existente.

O correspondente traça em seguida um quadro de cada um dos Estados do Cominform:

Na POLÓNIA: O racionamento tinha sido abolido, os preços industriais e agrícolas aumentados entre 50 e 100 por cento e os salários entre 12 e 27,7 por cento. O resultado tinha sido uma baixa substancial no nivel de vida já inferior.

Na ALEMANHA ORIENTAL: Outrora o celeiro do Reich, a Alemanha Oriental encontra-se á beira de uma crise alimentar.

Na CHECOSLOVAQUIA: A industria dos transportes e a industria pesada tinham sido atingidas pela escassez do carvão, após quebra nos fornecimentos e a distribuição dos alimentos tinha restringido os géneros racionados aos trabalhadores nas industrias essenciais, deixando outros á mercê de um mercado livre de preços elevados.

Na HUNGRIA: A colheita fracassada do ano passado fez sentir os seus efeitos de maneira catastrófica, havendo falta de farinha, pão, batatas e leite.

Na ROMENIA: O país sofre de escassez de alimentos.

Na BULGARIA: Os orgãos comunistas admitem que a campanha para a «emulação socialista» na industria tinha tido «resultados terriveis».—(R.).

Se passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurante Ribateiano

Não há notícias

do iate que saíu com três Americanos de Hong-Kong para Macau

HONG-KONG, 22—Todos os barcos de pesca e juncos de comércio foram convidados o obter e a assinalar toda e qualquer informação relativa ao iate «Kert» (não «Kurt», como fora anunciado), que tinha partido de Hong-Kong para Macau com três Americanos a bordo e dois marinheiros chineses. Parece não haver duvidas que o iate foi apreendido pelas autoridades comunistas.

De Macau, informam, esta manhã, que os três Americanos não apareceram.

Por outro lado, as forças navais britanicas de Hong-Kong esclarecem que o «Kert», que tinha hasteada a bandeira americana, foi visto no momento em que era perseguido por um junco armado, nas proximidades da ilha de Lap Sap Mei, situada no limite das águas territoriais. O junco fez fogo sobre o iate e levou-o a reboque. Uma outra informação, segundo a qual uma mulher china, convidada dos Americanos, se encontrava a bordo, não foi confirmada.—(F. P.).

As diligências do consul americano

WASHINGTON, 22—O Departamento de Estado ordenou hoje a Julian Harrington, consul-geral americano em Hong-Kong, que tomasse todas as medidas possiveis, a fim de obter a libertação do grupo de Americanos que se julga que estavam a bordo dum iate apreendido pelos comunistas chineses.

Um funcionário do Departamento disse que Harrington enviara um relatório sobre o incidente e que devia fornecer mais elementos, logo que possível.

Não se diz quais as medidas que podiam ser tomadas em Hong-Kong. Possivelmente, Harrington poderia ver se as autoridades britanicas poderiam prestar auxílio. Os Estados Unidos não têm relações com a China comunista, mas poderiam contar com os bons serviços dum governo intermediário, como a India, que tem embaixada em Pequim.—(R.).

Pinay recomenda

que se trabalhe para aumentar a produção

SAINT ETIENNE, 22.—Discursando ontem nesta cidade, o antigo presidente do conselho Antoine Pinay aconselhou os Franceses a trabalhar e a produzir mais. «A crise actual—disse—é menos severa em França do que no estrangeiro, mas para que a França possa reaver a sua prosperidade, é preciso que o nosso povo dê provas de vontade de trabalhar». Pinay afirmou ainda que «nenhuma prosperidade é possível, a não ser que haja a certeza duma estabilidade governamental» e concluiu: «Mudar os homens não conduz a nada. O que conta é o civismo dos homens que têm influência nos poderes do país».—(F. P.).

INAUGURA

A ESTAÇÃO DE VERÃO DE 1953-54

COM PASSAGEM DE MODELOS, NOS PRÓXIMOS DIAS 26 E 27 NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR

ENTRADA POR CONVITES

E, DIA 28, NO RESTAURANTE ALVALADE, ENTRADA LIVRE

TINTAS DYRUP

A TINTA QUE PINTA

Fábrica de Tintas de Sacavém

SACAVEM Telefs. 105 e 186

MOVEIS

GENERO ANTIGO

Executados com madeiras antigas

Grande variedade de tecidos estrangeiros
Estofos, Cortinados e Decorações
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Travessa Moinho de Vento, 30-34 (Estrela)